



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GESSICA CAROLINE ALBERTI DALLAGNOL BOCCA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO PROCESSO
EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS**

ERECHIM

2022

GESSICA CAROLINE ALBERTI DALLAGNOL BOCCA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO PROCESSO
EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau de
Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da
Fronteira Sul – Campus Erechim.

Orientadora: Prof^ª. M.^a Sylvania Regina Pellenz Irgang

ERECHIM

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Bocca, Géssica Caroline Alberti Dallagnol
A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO
PROCESSO EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS / Géssica Caroline
Alberti Dallagnol Bocca. -- 2022.
68 f.

Orientadora: Prof.^a M.^a Silvania Regina Pellenz
Irgang

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, , 2022.

1. Participação da Família; Escola; Ensino Remoto;
Processo Educacional; Pandemia.. I. , Silvania Regina
Pellenz Irgang, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GESSICA CAROLINE ALBERTI DALLAGNOL BOCCA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO PROCESSO
EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado para obtenção de grau de Licenciada em
Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul –
Campus Erechim.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 14/04/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a M.^a Silvania Regina Pellenz Irgang - UFFS
Orientadora



Prof.^a Magali Maria Johann – Professora da Educação Infantil Municipal de Chapecó
Avaliadora Externa



Prof.^a Dra. Adriana Salete Loss– UFFS
Avaliadora Interna

Dedico este trabalho a minha mãe Silvana, minha avó Carmelinda e meu marido Lucas, que sempre estiveram ao meu lado nessa caminhada de conhecimentos, no qual nunca pouparam esforços para que eu pudesse concluir meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Deus, primeiramente agradeço a você pela vida, agradeço pela minha boa saúde, por estar sempre me guiando em todos os caminhos escritos para mim. Agradeço a minha mãe e avó materna, que não deixaram de medir esforços para continuar os estudos e hoje sou a primeira a me formar em nossa família. Agradeço ao meu marido Lucas, pelo apoio, pela paciência, tolerância em minhas crises de ansiedades.

Minha gratidão mais do que especial a minha orientadora Regina que não mediu esforços para que essa pesquisa pudesse ter sido concretizada. Agradeço por toda a dedicação, paciência e por ser essa profissional excepcional e acima de tudo, humana.

Não poderia deixar de agradecer as minhas companheiras de UFFS: Dhara, Elis e Lisiane, que estão comigo desde o primeiro dia de aula, confesso que sentirei saudades do chimarrão de todas as noites, das conversas, das risadas, dos trabalhos em grupo. Vou sentir muita saudade dessa fase tão linda em que passamos sempre juntas.

E agradeço ainda a todos os educadores do curso de Pedagogia da UFFS, por me ensinarem durante estes cinco anos, terem dedicação, amor, paciência e companheirismo.

Agradecimento especial às professoras da banca examinadora do trabalho, por terem aceito meu convite de avaliadoras, lendo meu trabalho com disciplina, paciência e catividade.

Hoje, a minha palavra é gratidão, pois entrei na UFFS sendo uma pessoa e hoje de fato amadureci, aprendi, mudei e sou uma mulher jovem, uma futura professora e educadora.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que elas se propõem” (PIAGET, 1982, p. 246).

Jean Piaget

RESUMO

O presente trabalho teve como tema de pesquisa a participação da família no processo educacional das crianças. A fim de aprofundar essa temática, elencou-se o seguinte problema de pesquisa: quais as percepções das famílias, de uma turma de segundo ano do ensino fundamental, de uma escola pública da região do Alto Uruguai, possuem sobre sua participação no processo educacional de seus/as filhos/as durante o período da pandemia? A pesquisa objetivou investigar a participação da família em tempos de pandemia, a fim de compreender os desafios enfrentados no processo educacional das crianças, tendo em vista que nos anos de 2020 e 2021 o mundo passou a vivenciar uma pandemia global impossibilitando com que a educação fosse presencial. Desde então, o ensino remoto vigorou no âmbito educacional por um determinado espaço de tempo e coube à família participar de boa parte do processo educacional das crianças. A investigação da pesquisa apresentou-se por uma abordagem qualitativa, bibliográfica e de campo que se referenciaram nos seguintes autores/as: Severino (2007), Sousa; Oliveira; Alves (2021), Moraes (1999) e outros. Para coleta de dados escolhido foi o questionário, no qual foi enviado de forma presencial às famílias das crianças de uma turma de 2º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública, da região do Alto Uruguai Gaúcho. Por meio da análise de dados foi possível estabelecer três categorias de pesquisa, sendo elas: Participação na vida escolar dos filhos; Pandemia e ensino remoto: as possibilidades frente ao inevitável e Interação família e escola: a contribuições desse processo. O embasamento teórico estabeleceu-se a partir da leitura e reflexão de: Johann (2018), Prado (2013), Rocha (2018), Souza (2009), Santos (2021), Szymnski (2004), Witer (2011), dentre outros. Com os resultados da pesquisa foi possível perceber o quanto o processo de ensino remoto modificou a escola e a família em pouco tempo. As mudanças repentinas na vida de todos os envolvidos na educação não deram escolhas a não ser aprender e ensinar em suas residências durante o isolamento social. Analisando os questionários enviados para as famílias, observou-se que as mesmas, muitas vezes, não sabiam ensinar seus/as filhos/as, não tinham paciência, tempo e também relataram que não conseguiam o envolvimento e concentração da criança como acontece na escola. A preocupação com a alfabetização dessas crianças de modo remoto, também foi uma percepção apontada pelas famílias, sendo que o vínculo entre família e escola se unificou em decorrência desse período. A escola e educadores trabalharam muito para que o conhecimento chegasse às crianças e, conseqüentemente, às famílias, que pelo acesso à internet com encontros online e/ou material impresso, para aqueles que não tinham acesso as tecnologias digitais, foram disponibilizados. Além disso, os professores permaneceram acompanhando às crianças e dando suporte pedagógico para as famílias sempre que necessário. Assim, ao final da pesquisa, foi possível afirmar que a participação da família é muito importante para os processos educacionais das crianças, bem como para o desenvolvimento integral das mesmas.

Palavras-chave: Participação da Família; Escola; Ensino Remoto; Processo Educacional; Pandemia.

ABSTRACT

The present work had as its research theme the family participation in the children's educational process. In order to deepen this theme, the following research problem was listed: what are the families' perceptions, from a second year class of elementary school, from a public school in Alto Uruguai region, do they have about their participation in the educational process about their children during the pandemic period? The research aimed to investigate the family participation in pandemic times, in order to understand the challenges faced in the children's educational process given that in the years 2020 and 2021 the world began to experience a global pandemic, making it impossible for education to be face-to-face. Since then, remote teaching has been in force in the educational field for a certain period of time and it was up to the family to participate in a large part of children's educational process. The research investigation was presented by a qualitative, bibliographic and field approach that was referenced by the following authors: Severino (2007), Sousa; Oliveira; Alves (2021), Boccato (2006), Moraes (1999) and others. For data collection, the questionnaire was chosen, in which it was sent in person to the children's family in a 2nd year class of the initial series of Elementary School, in a public school, in Alto Uruguai Gaúcho region. Through this data analysis, it was possible to establish three research categories, namely: Participation in the children's school life; Pandemic and remote teaching: the possibilities in the inevitable face and Family, and school interaction: the process contributions. The theoretical basis was established from reading and reflection of: Johann (2018), Prado (2013), Rocha (2018), Souza (2009), Santos (2021), Szymanski (2004), Witer (2011), among others. With the research results, it was possible to perceive how much the remote teaching process changed the school and the family in a short time. The sudden changes in the lives of everyone involved in education gave no choice but to learn and teach in their homes during social isolation. Analyzing the questionnaires sent to families, it was observed that they often didn't know how to teach their children, they didn't have the patience, time and also reported that they didn't get the child's involvement and concentration as happens at school. The concern with literacy about these children remotely was also a perception pointed out by the families, and the bond between family and school was unified as a result in this period. The school and educators worked hard so that knowledge reached the children and, consequently, the families, which were made available through access to the internet with online meetings and/or printed material, for those who didn't have access to digital technologies. In addition, the teachers continued to accompany the children and provide pedagogical support to the families whenever necessary. Thus, at the end of the research, it was possible to affirm that family participation is very important for children's educational processes, as well as for their integral development.

Key words: Family Participation; School; Remote Teaching; Educational Process; Pandemic.

SUMÁRIO

1	INDRODUÇÃO	10
2	PERCURSO METODOLÓGICO	12
2.1	ESTADO DO CONHECIMENTO	16
3	FAMÍLIAS ENQUANTO SUJEITOS HISTÓRICOS DA SOCIEDADE	24
3.1	AS RESPONSABILIDADES DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	27
4	A FUNÇÃO DA ESCOLA	30
5	PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA EM TEMPOS DE PAMDEMIA: O QUE APONTA A PESQUISA DE CAMPO?	33
5.1	PARTICIPAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS.....	35
5.2	PANDEMIA E ENSINO REMOTO: AS POSSIBILIDADES FRENTE AO INEVITÁVEL.....	39
5.3	INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÕES DESSE PROCESSO.....	47
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	58
	ANEXOS	64

1 INTRODUÇÃO

Como primeira instituição social, a família é considerada essencial para o desenvolvimento do ser humano e por isso tem muito significado na formação de todos os indivíduos. A educação se desenvolve através das primeiras vivências, as quais são essenciais aos valores, como as crenças, por exemplo, entre outros aspectos do indivíduo na relação com a família, porém, isso não determina à família somente.

Segundo as legislações de nosso país, a constituição de uma família pode estabelecer-se pelas mães, pais, avós, tios, tutores e outros. O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), aponta que é responsabilidades da família o ensino formal dos filhos até os 21 (vinte e um) anos de idade. Nessas considerações a partir da constituição e leis que prezam pela educação brasileira, é possível perceber que o ato de educar é responsabilidade da família e do Estado, onde deve-se proporcionar um ambiente formativo para promover o desenvolvimento humano e social dos indivíduos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBN) a educação é entendida como dever do Estado e da família, e estes têm o compromisso de propor um ambiente de formação, de convivências humanas, de interação nos movimentos sociais em prol da organização da sociedade, sendo ela formativa para o desenvolvimento humano e para o exercício de cidadania (BRASIL, 1996).

Assim, compreende-se que a participação da família no processo educacional das crianças é de extrema importância. Além disso, a escola e a família precisam estar entrelaçadas nos diversos assuntos que envolvem o cotidiano escolar da criança.

Nesse intuito, a presente pesquisa, tem por objetivo, investigar a participação da família em tempos de pandemia, a fim de compreender os desafios enfrentados no processo educacional das crianças. Para isso, buscou-se desenvolver essa pesquisa com as famílias de uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública a fim de compreender quais foram os desafios encontrados nesse período, para atender as crianças e como a escola acompanhou o processo de ensino e aprendizado de modo remoto das crianças? A pesquisa focou no período pandêmico vigente e principalmente de isolamento social entre os anos de 2020 e 2021, onde a maioria das instituições de ensino foram fechadas, por ocasião da Covid-19, de modo que foram as famílias que tiveram que dar conta do processo educacional de seus filhos(as) em casa.

A investigação dessa pesquisa justifica-se pelo desejo pessoal e acadêmico de compreender a importância de pesquisar a participação das famílias no processo educacional

de seus(as) filhos(as), e o quanto essa interação família e escola tem sido significativa em tempos de pandemia. Nesse sentido, buscou-se em autores e autoras como: Crepaldi (2017); Johann (2018); Prado (2013); Rocha (2018); Souza (2009); Santos (2021); Szymnski (2004); Witer (2011) entre outros(as), que salientam a importância da união entre família e escola, e o quando ela é importante para o desenvolvimento integral das crianças.

Para atingir os objetivos propostos, o trabalho se organiza em cinco capítulos. No primeiro capítulo, discorre-se sobre a introdução do presente trabalho. No segundo capítulo salienta a metodologia utilizada, sendo esta uma pesquisa de abordagem qualitativa com uso de pesquisa bibliográfica, estado do conhecimento e pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi desenvolvida por meio de um questionário, entregue as famílias das crianças de uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola da região do Alto Uruguai-RS, com questões abertas e fechadas em relação a participação da família nesse período de pandemia.

No terceiro capítulo intitulado “Famílias enquanto sujeitos históricos da sociedade”, objetivou apresentar a história da família, desde sua origem até os dias atuais com intuito de conhecer os aspectos históricos de construção social da família em nossa sociedade, também contando com o respaldo das leis que regem a sociedade brasileira.

No quarto capítulo “A função da escola”, teve como objetivo compreender a importância de um ambiente que seja participativo e envolvente para o desenvolvimento integral da criança em seus processos educacionais de aprendizado, bem como a importância de a família estar presente no processo educacional das crianças.

Nesse intuito, Oliveira (2018, p. 14) aborda que:

A busca de uma harmonia entre a família e a escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo, que tem como foco a formação do indivíduo. Pensar em uma educação de qualidade é preciso ter em mente que a família esteja presente na vida escolar de todos os alunos em todos os sentidos. É preciso uma interação entre família e escola.

No quinto capítulo, organizado como “Participação da família em tempos de pandemia: o que aponta a pesquisa de campo?” Analisou-se o que as famílias elencaram acerca da participação em tempos de pandemia. Nesse capítulo são discutidas as três categorias de análise construídas a partir do questionário usado na pesquisa de campo: 1) Participação na vida escolar dos filhos; 2) Pandemia e ensino remoto: as possibilidades frente ao inevitável; 3) Interação entre família e escola: a contribuições desse processo.

Por fim, nas considerações finais, apontou-se a importância da participação entre a família e a escola em tempos de pandemia e as reflexões que reverberaram ao longo da pesquisa.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esse capítulo, objetiva apresentar o percurso metodológico escolhido para o desenvolvimento do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como principal objetivo compreender a participação da família nesse período de pandemia, identificando quais foram os desafios encontrados pelas famílias em mediar os processos educativos de seus filhos(as) em casa e a importância da participação família e escola.

Para contemplar o objetivo desta pesquisa, aderiu-se a uma pesquisa qualitativa, como abordagem adequada para o que se pretende em uma pesquisa inscrita nas Ciências Humanas. De acordo com Macedo; Galeffi; Pimentel:

A terminologia pesquisa qualitativa é logicamente distinta de pesquisa quantitativa [...]. Isso significa não desconhecer a historicidade do que se pode chamar de pesquisa qualitativa qualificada, porque está em jogo uma disputa longamente sedimentada entre o modelo físico-matemático de realidade objetiva e o modelo complexo de realidade objetiva-subjetiva que inere ao ser humano discernir e elaborar criativamente ao infinito, por necessidade vital e não por veleidade ou acaso (2009, p. 16-17).

Para Severino (2007), a abordagem qualitativa implica em características qualitativas, que dimensionam o trabalho e a reflexão de modo pessoal, autônomo, criativo e rigoroso da pesquisa. Tudo isso, leva a contribuir com a ciência que considera o professor como pesquisador de si, de seus saberes, pelo olhar da cientificidade e subjetividade, presentes na pesquisa qualitativa.

Dessa maneira, quanto a natureza das fontes utilizadas para a abordagem e tratamento do objeto de pesquisa, está se qualificou como: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica realizou-se a partir de registros já disponíveis “em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2007, p. 122).

A pesquisa de campo efetivou-se em ambiente próprio, em que “a coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem” (SEVERINO, 2007, p. 123), ou seja, essa foi realizada por meio de um questionário enviado presencialmente para as famílias, de uma turma de segundo ano das séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública. Ainda, os anseios da pesquisa científica e bibliográfica são entendidos para Sousa; Oliveira; Alves (2021) da seguinte maneira:

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema

problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados (2021, p. 65).

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, na qual o pesquisador busca conhecimento. E, além disso, se utiliza de conteúdos já publicados, para pesquisar e analisar o problema existente. A pesquisa bibliográfica, segundo Boccato,

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (2006, p. 266).

Desse modo, a pesquisa bibliográfica contribuiu de maneira significativa para o estudo acadêmico, auxiliando no entendimento do tema de pesquisa, ao conceituar e buscar relações entre: criança, família e anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa bibliográfica, ainda foi potencializada no trabalho, a partir do Estado de Conhecimento. Essa metodologia, buscou conhecer as problemáticas de pesquisa, envolvendo a participação da família na escola e possibilitou a reflexão de diversos temas que auxiliaram o desenvolvimento desse trabalho. Dessa forma, destaca-se as possibilidades já pesquisadas sobre participação, família e escola por meio do Estado do Conhecimento.

A metodologia deste trabalho, consiste ainda de uma pesquisa de campo, realizada em uma escola pública municipal do norte do Rio Grande do Sul, mais especificamente, com famílias de crianças de uma turma de segundo ano, no qual realizei meu estágio de anos iniciais, que pertence ao componente curricular obrigatório da UFFS, Erechim-RS. Desse modo, a produção do registro de dados, realizou-se por meio de questionário respondido presencialmente em casa pelas famílias das crianças, a respeito da concepção e participação da família e as contribuições da interação família e escola em tempos de pandemia e após devolvido para desenvolver a pesquisa.

O questionário foi organizado com seis questões, abertas e fechadas, permitindo que os sujeitos participantes da pesquisa expressassem, com suas palavras, os seus conhecimentos sobre a temática em questão. Severino (2007, p. 125) pontua o questionário como um “conjunto

de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”.

À vista disso, o questionário¹, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi encaminhado para as famílias da turma de segundo ano das séries iniciais, do qual realizei meu estágio curricular supervisionado do Ensino Fundamental. Também, foi enviado as famílias, explicações dos objetivos da pesquisa, e solicitação da autorização para divulgação das respostas, sempre tendo suas identidades preservadas.

Na pesquisa de campo, o objetivo/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos (SEVERINO, 2007, p. 123).

Como está pesquisa envolve seres humanos é importante que tudo esteja de acordo com exigências éticas, deixando claro todas as informações envolvidas na pesquisa, de acordo com Fiorentini; Lorenzato (2009, p. 4):

os questionamentos éticos dizem respeito, entre outros, aos direitos dos entrevistados, ao respeito e bem estar dos participantes, à preservação da identidade das pessoas envolvidas, aos usos e abusos das informações e citações de outros autores, à fidedignidade das informações, às implicações sociais e políticas da pesquisa.

Foram enviados para a casa das crianças, um total de dezesseis questionários, destes nove retornaram preenchidos pelas famílias. Para preservar a identidade dos participantes, os mesmos foram nomeados como: Família A, Família B, Família C, Família D, até que todas as famílias sejam contempladas. Conforme Fiorentini; Lorenzato (2009, p. 7) ao descrever “os resultados de sua pesquisa, precisa também preservar a integridade física e a imagem pública dos informantes. Por isso, geralmente, omite os verdadeiros nomes, usando pseudônimos escolhidos pelo pesquisador ou pelos próprios informantes”.

Para que está pesquisa pudesse ser realizada elaborou-se um Termo de Consentimento Informado, em cumprimento à Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012, que define as diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos, nos termos do item II. 23:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou seu representante legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em

¹ Cópia do termo de consentimento e questionário encontra-se no apêndice desse trabalho.

linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar (BRASIL, 2012, p. 59).

Com o uso do Termo de Consentimento, os familiares se conscientizaram sobre as questões éticas referentes a pesquisa, estando cientes dos objetivos do questionário, sendo uma reflexão sobre o tema da pesquisa, e que os dados produzidos foram utilizados somente para tais fins, mantendo o anonimato dos mesmos.

Para finalizar esta pesquisa foi usado como metodologia ainda, a análise de conteúdos que de acordo com Moraes (1999, p. 9):

a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Dessa forma, a interpretação do conteúdo foi realizada a partir do questionário respondido pelas famílias, no qual foi possível perceber e analisar os dados. Também, foi possível aproximar-se daquilo que as famílias consideraram significativo por meio de uma análise de conteúdo qualitativa que para Andre; Ludke (1986, p. 45) significa, “trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”.

A partir do questionário respondido pelas famílias, foi possível fazer a abordagem da análise de dados, que condiz com “a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele a tendências e padrões relevantes” (ANDRE; LUDKE, 1986, p. 45).

Nesse intuito, o estudo das questões que as famílias responderam, a análise de dados foi separada em categorias, sendo elas pré-determinadas de acordo Minayo (1994, p. 70) “as categorias podem ser estabelecidas antes do trabalho de campo, na fase exploratória da pesquisa, ou a partir da coleta de dados”.

Assim, determinadas as categorias, buscou-se analisar as respostas que as famílias apresentaram, pois, Galiuzzi e Moraes (2005, p. 116) colocam que cada categoria:

Corresponde a um conjunto de unidades de análise que se organiza a partir de algum aspecto de semelhança que as aproxima. As categorias são construtos linguísticos, não tendo por isso limites precisos. Daí a importância de sua descrição cuidadosa, sempre no sentido de mostrar aos leitores e outros interlocutores as opções e interpretações assumidas pelo pesquisador.

A organização, categorização e agrupamento do questionário foi separado em subcapítulos, para facilitar a análise dos dados. Para que a criação de categorias fosse possível, foi preciso selecionar nas falas das famílias o que havia de comum ou elementos diversos sobre a participação em tempos de pandemia, após ser verificado cada dado. As categorias foram criadas:

- 1) Participação na vida escolar dos filhos;
- 2) Pandemia e ensino remoto: as possibilidades frente ao inevitável;
- 3) Interação família e escola: a contribuições desse processo.

A partir dessas categorias estabelecidas, realizou-se a reflexão das respostas obtidas durante o processo de produção de dados, buscando sempre o embasamento teórico para consolidar a pesquisa.

2.1 ESTADO DO CONHECIMENTO

Neste subtítulo, apresenta-se a construção do Estado de Conhecimento, como uma forma da metodologia bibliográfica pesquisada, e estudada para a fins da produção científica da análise de dados do trabalho de conclusão de curso (TCC). A importância de trazer o Estado do Conhecimento em um trabalho de cunho acadêmico é de extremo valor, pois nesta instância será analisado os possíveis temas que já estão sendo discutidos sobre a pesquisa do acadêmico.

Assim, entende-se por Estado de Conhecimento como: “[...]identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

Nessa perspectiva, as produções acadêmicas encontradas no site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT), mais especificamente na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTB) com o seguinte título: “participação família e escola” na busca avançada de pesquisa, em um período de dez anos, ou seja, de 2011 a 2021, com pesquisas científicas em escrita portuguesa.

O resultado na pesquisa avançada contabilizou onze trabalhos científicos. Estes estão organizados a seguir, em um quadro elaborado pela autora de modo que as mesmas contribuíram para o presente trabalho de conclusão de curso.

Tabela 1: Breves informações das pesquisas para a construção do Estado de Conhecimento:

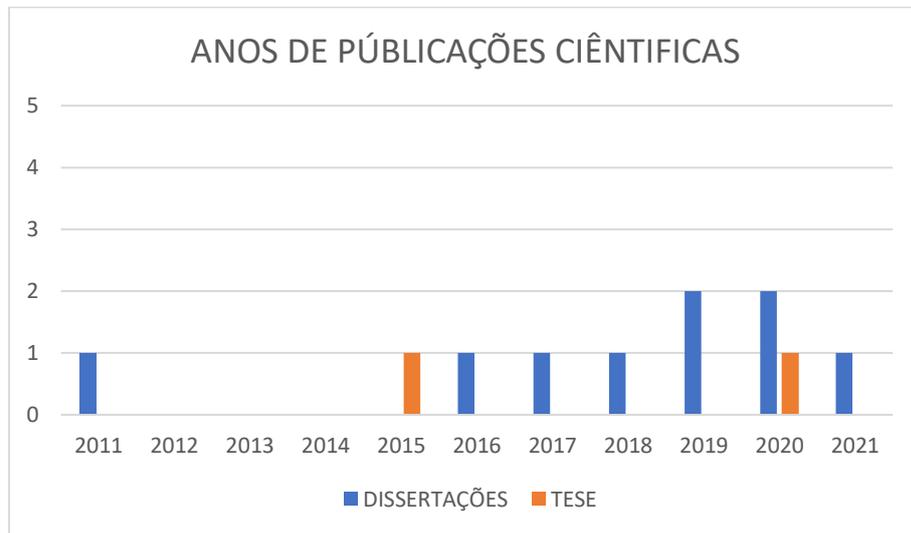
Nº	Ano	Autor(es)	Instituição	Título	Tipo
1	2011	Mariana Costa Chazanas	Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação	Participação na escola = a voz das famílias	Dissertação
2	2017	Fernanda Gurgel Bernardi de Oliveira	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Gestão democrática e a participação da família na escola: estudo de caso de uma escola estadual do Amazonas	Dissertação
3	2020	Márcio Chaves Rotella	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	A participação da família na vida escolar do aluno: o estudo desta relação em uma escola de Caxambu - MG	Dissertação
4	2019	Melquizedeque Maria Aredes	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Participação da família nas atividades escolares: o caso da Escola Estadual Professor Pedro Calmon	Dissertação
5	2020	Francielle de Camargo Ghellere	Universidade Estadual do Oeste do Paraná Foz do Iguaçu	A organização escolar e a participação da família e da comunidade em uma escola de educação secundária básica em Cuba	Tese
6	2021	André Carlos Bezerra	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Escola e comunidade: um estudo sobre a participação das famílias na Escola de Ensino Fundamental e Médio Anastácio Alves Braga, Itapipoca, Ceará	Dissertação

7	2015	Maria Lucia Spadini Silva	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Participação da família na vida escolar dos filhos segundo o olhar dos gestores, familiares e educandos: um estudo de caso em uma escola pública da cidade de São Paulo	Tese
8	2020	Cláudio José Antônio Silva	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	A participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Médio da escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa	Dissertação
9	2019	Rosemere Impéres Lira	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Gestão escolar e participação das famílias: contribuições para a prática da direção geral de uma Escola da Rede Jesuíta de Educação	Dissertação
10	2018	Magali Maria Johann	Universidade Federal da Fronteira Sul	A participação familiar nos processos educativos: uma análise das representações de mães sobre a relação família-escola	Dissertação
11	2016	Francine Leandra de Melo Rodrigues Ishida	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Gestão democrática: participação da família em uma Escola Municipal de Educação Básica no interior do Estado de São Paulo	Dissertação

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O gráfico, a seguir, representa a quantidade de produções científicas publicadas, em cada ano, entre os anos de 2011 a 2021, referente as teses de doutorado e as dissertações de mestrado que abordam algumas experiências sobre a participação família e escola.

Gráfico 1: Artigos publicados entre 2011 a 2021 retiradas do site BDTB pertinentes à pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Após análise dos referidos trabalhos, foi possível elencar algumas considerações que apresentam relevância para o tema da pesquisa no âmbito da pesquisa em educação. Para iniciar a discussão, a dissertação de mestrado “Participação na escola: a voz das famílias” de Mariana Costa Chazanas (2011), traz como foco uma pesquisa sobre as formas pelas quais as famílias participam na escola, analisando suas percepções e expectativas em relação à participação. A metodologia de trabalho realizada pela autora foi por meio de observação de reuniões, bem como entrevistas semi-dirigidas, com famílias de quatro escolas municipais da cidade de Campinas- SP, os dados foram coletados e divididos em três instâncias para discussão. O estudo da dissertação mostrou ainda que a escola, equipe diretiva e a própria família precisam buscar mais a fundo um exercício da participação, construindo estratégias que unificam esta participação democrática na escola.

Na dissertação de mestrado “Gestão democrática e a participação da família na escola: estudo de caso de uma escola estadual do Amazonas” da autora Fernanda Gurgel Bernardi de Oliveira (2017), tem como objetivo, discutir a gestão democrática e a participação da família em uma escola da zona norte de Manaus- AM.

A metodologia desta pesquisa pautou-se em estudo de caso, com estruturas metodológicas qualitativas e quantitativa por meio de entrevista com os servidores da escola investigada, além de questionários aplicados aos pais, mães e responsáveis para buscar informações da gestão escolar com a famílias, distanciamentos que estavam ocorrendo nesta instituição e ainda propor um possível programa na escola em relação a família e escola. A conclusão nessa dissertação apresentou possibilidades de envolvimento da escola no trabalho com as famílias, além de criarem projetos que integrassem a família na escola; seminários democráticos envolvendo a escola como um coletivo, a fim de buscar a melhor qualidade educacional para todos.

A dissertação de mestrado “A participação da família na vida escolar do aluno: o estudo desta relação em uma escola de Caxambu – MG”, de Márcio Chaves de Rotella (2020), abordou sobre um período de gestão sendo de 2016 a 2018, a fim de apresentar reflexões sobre o convívio entre a família e a escola de Caxambu-MG.

O trabalho metodológico permeou a pesquisa qualitativa, documental e de entrevistas semiestruturadas. A percepção a partir da investigação metodológica é que mesmo a escola tendo todo um acesso à participação da família, esta não se fazia presente na vida dos estudantes, deixando os mesmos desassistidos. Assim, a escola criou um plano de ação para tentar envolver mais a família no progresso dos estudantes.

Com a dissertação de mestrado elaborada pela autora Melquizedeque Maria Aredes (2019), com o título “Participação da família nas atividades escolares: o caso da Escola Estadual Professor Pedro Calmon”, discutiu-se a relação entre Escola e Família e a importância desta relação para a formação dos educandos e para a implementação da gestão democrática. Com o intuito de compreender a baixa matrícula de alunos e a participação da família em atividades escolares é que a autora se debruçou em pesquisar a temática. A metodologia para esta pesquisa foi de cunho qualitativo com entrevistas para mães de crianças da escola mencionada. A autora conclui que as famílias consideram a escola o principal lugar de educação, mas não se sentem capazes de auxiliá-los e não utilizam seus tempos livres para ir à escola.

A tese de doutorado “A organização escolar e a participação da família e da comunidade em uma escola de educação secundária básica em Cuba”, da autora Francielle de Camargo Ghellere (2020), faz um estudo com objetivo de analisar a gestão e a organização vinculadas à participação da família e da comunidade em uma escola de Educação Secundária Básica, tendo como métodos de pesquisa e instrumentos permeados pelo materialismo histórico e dialético.

A pesquisa de Franciele, foi com cadernos de anotações de campo e fotografias observando a tudo e a todos, com isso, ela verificou após sua análise de dados, que a pesquisa

demonstrou que a família e a comunidade participam efetivamente no Conselho de Escola, no Conselho de Direção, nas atividades de Educação Familiar e nas Reuniões Pais, o que afirma que a democratização da educação nesse país, conduz a uma educação laica e igualitária para todos os indivíduos.

Na dissertação de mestrado “Escola e comunidade: um estudo sobre a participação das famílias na Escola de Ensino Fundamental e Médio Anastácio Alves Braga, Itapipoca, Ceará”, defendida por André Carlos Bezerra (2021), foi elaborada na área de gestão educacional, apresentando a participação das famílias na escola e sua indissociabilidade para o fortalecimento das ações desenvolvidas, influenciado positivamente no ensino e aprendizagem dos estudantes. Para o sucesso deste estudo realizou-se uma pesquisa qualitativa com entrevistas a todos os membros da escola.

A pesquisa de tese de doutorado de Maria Lucia Spadini da Silva (2015), com o título “Participação da família na vida escolar dos filhos segundo o olhar dos gestores, familiares e educandos: um estudo de caso em uma escola pública da cidade de São Paulo”, tem como objetivo compreender a participação da família na vida escolar dos filhos, do ponto de vista dos gestores, professores, famílias e alunos, em uma escola de São Paulo. A pesquisa usou aporte teórico e qualitativo na observação participante e entrevistas reflexivas para a coleta de dados.

Analisando essa pesquisa, a autora descreveu sobre os resultados, observando que, a participação da família na vida escolar é compreendida como importante, para melhorar: o desempenho da escola como um todo (gestão); o desempenho do aluno em sala de aula (professores); o desempenho do filho na escola (mães) e para ajudar os alunos a atenderem às solicitações da escola (alunos). Diante disso, a escola, família e professores dizem que para melhor desempenho dos alunos é preciso essa união.

Na dissertação de mestrado de Cláudio José Antônio Silva intitulada (2020) “A participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Médio da escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa”, apresenta uma pesquisa questionando, quais os problemas da não participação da família no cotidiano escolar dos alunos do ensino médio.

O autor apresenta em sua metodologia como sendo qualitativa, com entrevista de campo com pais professores de estudantes. Na análise de dados foi possível verificar que a participação da escola por parte das famílias precisa levar em consideração, a realidade sociocultural, histórica e geográfica, entendendo a realidade de cada família.

A dissertação de mestrado “Gestão e participação das famílias: contribuições para a prática da direção geral de uma Escola da Rede Jesuíta de Educação”, apresentada pela autora

Rosemere Impéres Lira (2019), traz uma pesquisa, sobre os sentidos significativos, a partir de uma pesquisa com as famílias de crianças que estavam no 1º ano do Ensino Fundamental.

A autora coloca que o objetivo desta pesquisa era atender e escutar através das rodas de conversa das famílias, a fim de potencializar a participação delas na escola. A metodologia deste trabalho, foi com encontros grupais de roda de conversas, sendo analisadas as demandas trazidas pela família. Foi possível constatar que a gestão educacional precisava mudar algumas visões enquanto uma gestão democrática, atendendo mais as falas das famílias, para melhor inserção na escola, relata a autora.

Outra produção a ser destacada é a dissertação de mestrado da pesquisadora Magali Maria Johann (2018), tendo como título “A participação familiar nos processos educativos: uma análise das representações sociais de mães sobre a relação família-escola”. Nesta pesquisa, a autora expôs como objetivo, compreender as representações sociais de mães sobre a relação da participação família-escola, e ainda investigar a relação que a família possuía na questão da aprendizagem e comportamento das crianças, no contexto escolar. O estudo se fundamentou na teoria das representações sociais idealizadas por Serge Moscovici (1978) e procurou explicar o efeito dos conhecimentos de senso comum acerca de objetos sociais no comportamento das pessoas, nas suas atitudes e nos seus julgamentos.

A autora salienta que em sua metodologia foi adotada um caráter multifacetado, que explorou as representações sociais de mães sobre a relação família-escola e uma abordagem plurimetodológica com análises qualitativas. A pesquisa se desenvolveu com mães de alunos que estavam matriculados em instituições de ensino público e ensino privado, com intuito de questionar as mães com perguntas abertas e fechadas sobre a participação da família e escola.

Ainda na pesquisa a autora aplica a Técnica de Associação Livre de Palavras a partir dos seguintes termos indutores: Família e desempenho escolar; Família e comportamento das crianças; Família na escola. Em um segundo momento, aplicou-se o instrumento das narrativas projetivas, quando os sujeitos foram solicitados a completar com suas próprias palavras uma história que estava inacabada. Em seguida apresentou algumas imagens para as participantes escolherem e narrar a relação destas com a participação da família na escola.

A partir dos dados elencados através da pesquisa de campo, os resultados que foram encontrados indicaram que a questão da aprendizagem não apresentou diferença entre os dois grupos de mães, que percebem o seu papel nesse processo como sendo o de proporcionar suporte e apoio ao seu filho(a). As mães da escola privada, trouxeram que seu papel na formação moral, ética e social das crianças foi o de uma boa educação por meio do diálogo. Por sua vez

as mães da escola pública, colocaram que a formação moral, ética e social das crianças se revelou como um problema e uma preocupação.

A autora Francine Leandra de Melo Rodrigues Ishida (2016), em sua dissertação de mestrado intitulada “Gestão democrática: participação da família em uma Escola Municipal de Educação Básica no interior do Estado de São Paulo”, busca analisar a participação das famílias na construção do Projeto Político Pedagógico de uma escola do interior desse estado. A autora tinha por objetivo, pesquisar a importância de as famílias fazerem parte do conselho escolar e suas participações em decisões gestoras no Projeto Político Pedagógico da escola. A metodologia utilizada na pesquisa qualitativa foi realizada por meio de entrevista com as professoras, mães e diretora da escola sobre a participação destas na gestão da escola. A partir de uma análise de conteúdo foi possível destacar, segundo a autora, que as professoras aprofundaram o conceito de gestão democrática, que ainda é superficial frente aquilo que realmente significa em todos os âmbitos, e que há a necessidade de fortalecer as ações do Conselho escolar, e o envolver mais as famílias nos processos para de fato implementar a gestão democrática na escola.

Dessa forma, a partir dos diversos temas apresentados e que envolvem a participação família e escola, nem um dos temas pesquisados tinha relação com o que queria pesquisar, mesmo assim, foi importante a leitura e compensação, focando na área da gestão, na participação das mães na escola, na construção do Projeto Político Pedagógico na instituição, a participação das famílias nos anos iniciais do Ensino Fundamental e outros, auxiliaram de alguma forma nos aportes bibliográficos e qualitativos para apresentar e responder a problemática dessa pesquisa, que é de extrema importância para a educação e a sociedade.

3 FAMÍLIAS ENQUANTO SUJEITOS HISTÓRICOS DA SOCIEDADE

Com o intuito de compreender as diversas concepções atuais da origem da família na sociedade, esse capítulo busca realizar uma retrospectiva dos fatos históricos que retratam os processos, de como a família foi se transformando. Esta retomada possibilita perceber as mudanças ocorridas ao longo da história, as quais organizam a sociedade atual, para fins sociais e educacionais.

A expressão família tem sua origem do latim “famulus”, quer dizer “escravo doméstico”. De acordo com Aurélio (1998) família é “conjunto formado por duas pessoas ligadas pelo casamento e pelos seus eventuais descendentes”; no dicionário de Houaiss (2016) família é considerada: “núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantêm entre si relação solidária”. A concepção de família tem variados significados de acordo com o contexto histórico e o social em que ela está inserida. Ao longo da história, a família vem se modificando e se adequando conforme as mudanças culturais e sociais, que vão surgindo e refletindo na sociedade.

Na antiguidade, mais exatamente na Idade Média, o conceito de família era regido pelo catolicismo, no qual existia uma noção de família patriarcal, hierarquizada, constituída por: mulher, homem e filhos. A concepção católica rígida pelo ato cristão do casamento como primordial para a constituição da família perante a sociedade, era a premissa mais importante da época. Nascimento (2014, p. 1873) aponta que “na sociedade patriarcal não havia lugar para o indivíduo sem família, pois se tratava de um ser infeliz, incapaz de constituir família. A família tradicional ocidental tinha por base a família patriarcal”. Dessa forma, quem não tivesse uma família era excluído das regências da igreja e não era digno a Deus.

A Idade Média, sendo um período em que o homem, a igreja e o Estado, passam a criar relações, sendo que o casamento era visto com a finalidade de gerar filhos, Nascimento (2014, p. 1874) coloca que: “à época do Império, a relação entre Igreja e Estado criava uma interdependência entre essas organizações, mas para a Igreja o casamento deixava de ser um contrato e passava a ser um sacramento, com finalidade voltada para o interesse da família: gerar filhos”.

Historicamente, a família vem sendo moldada pela sociedade e também pelo sistema jurídico. No Brasil, em 1916, o Código Civil Brasileiro, inspirado no Direito Canônico e no Código Civil Napoleônico, ordena a Lei nº 3.071 a regência da instituição familiar, o Código Civil trazia traços da família patriarcal regida pelo casamento monogâmico.

A ideia da imagem da família, de acordo com o Art.233 do Código Civil situa que:

O homem era chefe da sociedade conjugal, sendo representante legal da família; administrar os bens comuns e dos particulares da mulher, que ao marido competir administrar em virtude do regime matrimonial adaptado, ou do pacto antenupcial; direito de fixar, ou mudar o domicílio da família; autorizar a profissão da mulher e a sua residência fora do teto conjugal; prover à manutenção da família (BRASIL, 1916, p. 1).

De acordo com Nascimento (2014, p. 1874), o Código Civil representava a imagem da família sendo “matrimonializada, patriarcal, hierarquizada, heteroparental, biológica, unidade de produção e reprodução e de caráter institucional”. Nesses aspectos, o Código Civil aponta que, de ordem masculina, o homem é consolidado o principal membro do casamento, responsável pelo sustento da casa e obrigações patriarcais.

No decorrer da história, de acordo com Prado (2011, p. 17), a família: “[...] é uma instituição social que varia ao longo da História e até apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja sendo observado”. Ainda a autora salienta sobre a família, como

[...]toda a instituição social, apresenta aspectos positivos, expõe, ao lado desses aspectos, outros negativos, como a imposição normativa por meio de leis, usos e costumes, que implicam formas e finalidades rígidas. Torna-se, muitas vezes, elemento de coação social, geradora de conflitos e ambiguidades (PRADO, 2011, p. 18).

Ao longo da história da humanidade, a família vem passando por muitas modificações perante a sociedade, acontecimentos decorrentes da própria evolução social. Sousa aponta que o contexto familiar vem se modificando ao ponto de falar reconhecemos o termo “famílias”.

As mudanças sócio-políticas-econômicas das últimas décadas vêm influenciando na dinâmica e na estrutura familiar, acarretando mudanças em seu padrão tradicional de organização. Diante disso, não se pode falar em família, mas sim famílias, devido à diversidade de relações existentes em nossa sociedade (SOUSA, 2009, p. 13).

Essas mudanças sócio-políticas-econômicas mencionadas pela autora, acabaram intervindo nas estruturas e dinâmicas familiares, alterando seu padrão comum de arranjo. É preciso falar de famílias e não de família, devido à alteração de relações existentes em nossa sociedade, ou seja, o contexto da Idade Média já não cabe mais no século XXI. Dessa forma, Souza salienta ainda que:

A família se modifica através da história, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo. Um ambiente familiar estável e afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança. Um lar deficiente, mal estruturado social e economicamente, tende a favorecer o mau desempenho escolar das crianças. Sabe-se que, quando algo não vai bem ao ambiente familiar, o escolar será também de certa forma afetado. Desta forma, percebe-se que a grande maioria das dificuldades apresentadas pelas crianças é proveniente de problemas familiares. Isso ficou claro, quando das conversas com os pais e seus filhos no decorrer de nosso trabalho (2009, p. 14).

A autora apresenta elementos significativos, ao destacar a importância dos vínculos afetivos que constituem a família e o quanto eles influenciam no desenvolvimento da criança na escola. Não há como desconsiderar esse dado, e isso é componente importante para se considerar na participação das famílias na escola.

Na obra, “História social da infância e da família”, o autor Philippe Ariès (1986, p. 185), traz que, no mundo moderno, “as famílias e as classes se aproximam por sua semelhança moral e identidade de gênero de vida. Ao contrário, o antigo corpo social englobava a maior variedade de condições sociais, que eram mais distinguidas e hierarquizadas quanto mais se aproximavam no espaço”. Na colocação de Ariès, com a ampliação do mundo moderno, as classes de indivíduos foram se aproximando, descobrindo suas semelhanças, identidades de gêneros, o que expandiu a origem das famílias para a sociedade. Ao desconstruir o antigo corpo social hierarquizado pelo ambiente e leis que provinham ser únicas, o termo família era visto agora como indivíduos com diversidades e semelhanças.

Ariès (1986, p. 185) afirma que: "o sentimento de família, o sentimento de classe e talvez, em outra área, o sentimento de raça surgem, portanto, como as manifestações da mesma intolerância diante da diversidade, de uma mesma preocupação de uniformidade".

O termo família nessas constituições históricas modificou-se e compreende que

as mudanças nas configurações familiares nos remetem a entender as famílias nos dias de hoje com vínculos mais significativos, priorizando os laços de afetividade que une os seus componentes e não mais a união através da celebração do casamento monogâmico ou do simples envolvimento de caráter sexual (SOUZA, 2009, p. 14).

Mudanças de configurações de família, nos dias atuais trazem que o casamento não é mais, o papel fundamental para a união de pessoa, e sim os laços de afetividade entre ambas. De acordo com Prado (2013, p. 21):

as comunidades variam muito em sua composição e regras de vida. Em algumas, mantem-se a monogamia como forma de ligação entre os seus membros. Em outras, há experiências de amor livre ou de “monogamias sucessivas” entre todos os elementos do grupo, inclusive entre pessoas do mesmo sexo.

As considerações, brevemente apresentadas, dão ênfase à história da humanidade e da unificação da família perante a mesma, dessa forma, no atual momento do século XXI a família é vista como uma união de pessoas que sentem alguma coisa pelo outro. Rocha (2018, p. 14), coloca que, nos dias atuais

percebe-se o quanto a definição de família mudou de determinação se ampliando a novos conceitos. É compreendida que a partir de tal pressuposto a família não mais é definida só como uma união de homem e mulher, mas de duas pessoas que possuem uma união estável. Mas também devemos considerar família pessoas que possuem parentesco com a criança caso os pais não possam mais ficar com a mesma. Não podemos deixar de citar as famílias monoparentais, que são definidas como a mulher ou o homem que cria a criança sozinha por ausência de um dos responsáveis, seja por separação ou morte. Também temos as famílias adotivas, que apesar de não terem gerado a criança, mas pelo fato de criarem, é sua família.

Hoje, os casais são compostos por homossexuais, heterossexuais e outros, de modo que o contexto de família a cada dia está em constante mudança. Mas, o principal elemento da palavra família é o afeto, seguido do amor, da união, dos ensinamentos e aprendizados perante o envolvimento humano e familiar.

Portanto, nessa breve explanação foi possível compreender que a família modificou-se perante os contextos da sociedade mas que não perdeu sua importância ao longo do tempo. A função da família presente na vida da criança e em sua caminhada, se apresenta para constituir uma identidade humana. E ainda, a razão pelo qual a família existe, de maneira a compor uma sociedade constituída de valores e princípios diversos, porque não há família e sim famílias.

3.1 AS RESPONSABILIDADES DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O papel da família para a sociedade é muito importante, desde a antiguidade, a união, organização e movimentação familiar é responsável pelos progressos da sociedade, pois as gerações possibilitaram vivências e saberes que geraram transformações. A função de cada família na sociedade, depende da faixa que cada um ocupa na organização social e na economia do país (PRADO, 2009).

Dessa maneira, a função da família varia muito de lugar para lugar, dependendo da classe social e do ambiente que se está inserido. A pesquisadora Szymanski (2004, p. 4) coloca que a família é um lugar “propício para oferecer inúmeras atividades que envolvem a criança

em ações intencionais, numa situação de trocas intersubjetivas, que vão se tornando mais complexas ou envolvendo mais intencionalidades, em uma perspectiva temporal”.

Ao considerar que o ambiente familiar é o local ideal para o desenvolvimento das futuras gerações, é dever da família, não importando sua vulnerabilidade, ensinar a criança os valores, hábitos, formas de sentir e de interpretar o mundo, que definem diferentes maneiras de trocas, considerando a primeira educação de cada cidadão (SZYMANSKI, 2004). Também, a família sendo uma instituição muito importante para a sociedade é dever dela procurar todos os direitos possíveis para a educação da criança, sendo que “a família deve estar preparada para dar as condições necessárias aos seus filhos para que possam cumprir as expectativas da escola” (SZYMANSKI, 2004, p. 9).

O ambiente familiar que a criança está inserida, é de cunho e responsabilidade dos mesmos que precisam visualizar a importância do desenvolvimento da criança em sua intelectualidade. Prado (2009, p. 9), por sua vez coloca que “uma família é não só um tecido fundamental de relações, mas também, um conjunto de papéis socialmente definidos. A organização familiar depende do que a sociedade, por meios de seus usos e costumes, espera de um pai, de uma mãe, dos filhos, de todos os membros, enfim”.

Á vista disso, a família tem uma responsabilidade muito grande perante a sociedade, como também a escola ao desempenhar responsabilidades próprias para construir a identidade dos sujeitos. Sendo assim, “a escola, tanto ou mais do que a família, tem um papel preponderante na constituição identitária das pessoas, em sua inserção futura na sociedade, e quanto maior a sincronia entre escola e família, tanto melhor para o desenvolvimento de crianças e jovens” (SZYMANSKI, 2004, p. 9).

O desenvolvimento da criança perante a sociedade é de responsabilidade da família e da escola. O papel inicia-se na família, sendo que a escola faz essa ligação de saberes e aprendizados. Dessa forma, de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (BRASIL, 1996) primeiro a educação parte do contexto familiar de acordo com os artigos expostos em seguida:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p. 1).

Nessas colocações, desde o nascimento da criança, o seu responsável precisa ampará-la e oferecer os princípios básicos para seu desenvolvimento humano. Ainda o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), em seu artigo nº 55, declara que, a responsabilidade da família no ensino formal dos filhos é: “Responsabilidade dos pais e responsáveis em relação aos filhos em idade 21 escolar: direito de ter ciência do processo pedagógico, participar da definição das propostas educacionais, obrigatoriedade de matricular o filho na escola” (BRASIL, 1990, p. 7). Diante disso, cabe a família estarem atentos ao progresso do seu filho, bem como acompanhar a vida escolar deles, a fim de serem os principais incentivadores dos estudos e demais aprendizados que possam advir da relação família, escola e sociedade.

Como já citado neste trabalho, a família é o refúgio inicial em que a criança está inserida para os primeiros aprendizados e que de acordo com Rotella (2020, p. 21) salienta-se que: “a família é responsável por promover o convívio social, o qual deve ter início no ambiente familiar”. Dessa forma, o dever de garantir a educação é responsabilidade da família e além dela o Estado, como traz a Constituição Federal da República do Brasil (CF) de 1988, em seu artigo 205, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa” (BRASIL, 1988 p. 67).

De acordo com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8069/1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), salientados ao decorrer do texto, percebe-se o quando é importante a educação para as crianças, da mesma forma a importância da família nesta trajetória escolar.

A família, perante a sociedade e as instituições sociais, é considerada muito importante na sociedade do século XXI, outras reflexões estão diretamente ligadas a participação das famílias na trajetória educacional das crianças sendo que as famílias que vivem em condições precárias, de saúde, alimentação, saneamento básico, emprego, condições de vulnerabilidade, violência nem sempre apresentam condições de participar da vida escolar dos seus filhos.

4 A FUNÇÃO DA ESCOLA

Neste capítulo, depois de conhecer um pouco do contexto da família e sua importância para o desenvolvimento da educação e das transformações na sociedade, salienta-se a participação da família no ambiente escolar e nos processos educacionais das crianças.

O desenvolvimento humano, de acordo com Lima, em uma perspectiva Vygotskyana, defende a ideia de que o

desenvolvimento humano acontece através do processo histórico-social e coloca o papel da linguagem nesse desenvolvimento como fundamental. Seu pensamento chave era que a aquisição do conhecimento se dava pela interação do indivíduo com o meio. Sendo o indivíduo interativo, o qual adquire conhecimento através das relações e da troca com o meio no qual está inserido. O autor chama de mediação esse processo (2020, p. 12).

A família é o primeiro grupo social de mediação presente na vida de uma criança, é nesse espaço que o desenvolvimento pleno do indivíduo vai mudando, no decorrer do tempo, dentro ainda do mesmo grupo social de origem. É neste grupo que, geralmente, há apoio para formar e aprimorar concepções, afetividade, espiritualidade e outras condições para o crescimento humano. Além disso, a família contribui na inserção da criança no ambiente escolar e o acompanha ao longo de sua trajetória educacional (JOHANN, 2018).

Nessa perspectiva, o ambiente de participação² está muito ligado com toda a sociedade, pois, a criança desde o nascimento, já está inserida na sociedade. Considerando que a família é a primeira a colaborar com o ensino na sua origem, assim, é nela que são repassados os primeiros ensinamentos de um indivíduo.

A escola tem um trabalho posterior, ao qual será o ambiente que trabalhará com o ensino e aprendizagens das crianças. Dessa forma, os processos educacionais³ estão sendo construídos

² O ambiente de participação, nesse Trabalho de Conclusão de Curso, está diretamente ligado a participação familiar e escolar, bem como a importância de ambas instituições para o desenvolvimento pessoal e intelectual das crianças. Os aportes teóricos estão diretamente ligados a autores como SOUZA (2009), ROTELLA (2020) SILVA (2015) e outros.

³ O que denomina-se processo educacional está relacionado a uma compreensão mais ampla da educação, não se restringindo ao âmbito cognitivo apenas. Ou seja, este processo vai desde o nascimento de cada um, compreendendo todos os processos de descoberta do mundo e da construção cognitiva e afetiva dentro do primeiro núcleo formador: o ambiente doméstico. Seguindo essa perspectiva, passa pelas instituições de ensino e depois ao mercado de trabalho, tendo como aportes os ambientes religiosos, sindicais, entre outros. (MAGALHÃES, 2004, p. 1)

Para a sociedade ser do jeito que é – ou que está – ocorreram ações e processos educativos: a sociedade se educou para isso. “A educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. É esta a sua força” (BRANDÃO, 1985, p. 11).

desde o nascimento e se aperfeiçoa durante a vida, na escola, nas instituições sociais, de convívio coletivo, etc.

Ao inserir a criança em uma instituição educacional, a escola terá o comprometimento assim como a família em conceder a ela um ambiente participativo e de aprendizagem para o seu desenvolvimento integral. Ribeiro (2011, p. 41) aponta que

a escola é responsável por ações pedagógicas e sociais que transmitem saberes acumulados pela humanidade no decorrer da história e fomentam a construção de novos saberes. Suas ações propiciam o desenvolvimento dos sujeitos, sua inserção no meio social, sua qualificação para o mercado de trabalho e exercícios da cidadania.

A escola é responsável pelas ações pedagógicas e sociais dos saberes acumulados historicamente. Com isso, ao inserir a criança no ambiente escolar

a criança sofre uma transformação radical em sua forma de pensar. Antes de se entrar nela, os conhecimentos são assimilados de modo espontâneo, a partir da experiência direta da criança. Em sala de aula, ao contrário, existe uma intenção prévia de organizar situações que propiciem o aprimoramento dos processos de pensamento e da própria capacidade de aprender (SILVA, et al, 2005, p. 19).

A criança ao ser inserida na escola, passa por mudanças em sua forma de pensar e agir. Antes, os conhecimentos eram assimilados de modo espontâneo; no espaço escolar, as situações de aprendizagens são prévias, organizadas de forma que propiciem o desenvolvimento do pensamento e da capacidade de aprender. A escola é, portanto, um ambiente do qual amplia-se o conhecimento, que se aprende de maneira mais sistematizada, a partir do conhecimento sócio-histórica e culturalmente construído. Dessa forma, em uma visão Vygostskyana, Meira (2012, p. 64) salienta que

o principal fato humano é a transmissão e assimilação da cultura. Assim, a aprendizagem é alçada a uma posição de extrema importância, na medida em que se constitui em condição fundamental para o desenvolvimento das características humanas não naturais, mas formadas historicamente, o que equivale dizer, para o ser e agir no mundo.

A aprendizagem é alcançada no momento em que o indivíduo se desenvolve nas suas características não naturais, não formadas ainda historicamente, construindo caminhos que equivalem o agir no mundo. A escola, sendo um ambiente de ensino e aprendizagem conduzirá também esse processo educacional até sua formação adulta.

A família e a escola têm uma relação bastante significativa na formação das crianças, desse modo, Sousa (2009, p. 18) apresenta que a “vida familiar e vida escolar perpassam por

caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos”.

Dessa maneira, a participação entre os indivíduos começa no ambiente familiar e desenvolve-se ao decorrer da vida, em qual seja o local de participação.

O aluno não aprende apenas na escola, mas também através da família, dos amigos, de pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação de massa, das experiências do cotidiano, dos movimentos sociais. Entretanto, a escola é a instituição social que se apresenta como responsável pela educação sistemática das crianças, jovens e até mesmo de adultos (SILVA et al., 2005, p. 19).

Aponta Bordenave (1985, p. 11) que “as pessoas participam em sua família, em sua comunidade, no trabalho, na luta política”. Dessa maneira, assim como as demais instituições sociais, a família tem suas responsabilidades perante a formação de seu/sua filho(a), pois de acordo com Paulino (2020, p. 18) o processo “evolutivo da aprendizagem dos filhos é fundamental, não cabe tão somente à escola a atribuição dessa tarefa, educar, é algo que deve ser partilhado com o grupo familiar, em prol de melhores resultados formativos da criança”.

Os processos educacionais das crianças estão diretamente ligados a participação da família na escola, sendo que cabe a escola desenvolver ações de participação das famílias para que essa interação seja cada vez mais autônoma, democrática e salutar para o desenvolvimento das crianças. Criar um clima de reciprocidade também auxilia nos processos educacionais das crianças.

5 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDÊMIA: O QUE APONTA A PESQUISA DE CAMPO?

Esse capítulo, tem como objetivo conceituar sobre a participação da família e da escola no período de pandemia, em que por algum tempo foi necessário manter a educação de modo remoto. Além disso, buscou-se desenvolver reflexões ao analisar os dados produzidos com os questionários da pesquisa de campo. Desse modo, os questionários foram entregues aos responsáveis legais das crianças, que estavam matriculadas, em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, do turno da tarde, de uma escola pública municipal.

Os participantes da pesquisa foram selecionados por motivos acadêmicos, por já conhecer e ter trabalhado com o estágio na mesma turma, observando o que o isolamento social marcou as crianças e famílias nesse período com o ensino remoto no seu ensino e a aprendizagem. A seleção das questões foi pensada em pesquisar este período de isolamento social, o ensino e a aprendizagem das crianças, e como foi a união em relação a participação entre família e escola.

As categorias foram organizadas a partir das respostas obtidas nos questionários, em que as famílias puderam expressar suas percepções acerca de suas participações em tempos de ensino remoto durante a pandemia. Foi possível destacar a análise em três categorias: uma relacionada a participação; outra sobre a pandemia e o ensino remoto e a última sobre os aspectos que as famílias destacaram sobre a interação família-escola.

Em vista disso, essas categorias deram origem aos subcapítulos: A participação na vida escolar dos filhos; Pandemia e Ensino Remoto: caminhos e perspectivas no ensino e aprendizagem; Interação família e escola: as contribuições desse processo.

Dentre as nove respostas obtidas no questionário enviado para as famílias das crianças, 6 (seis) informaram ser do sexo feminino e somente 3 (três) do sexo masculino, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 2: Sexo dos participantes da pesquisa

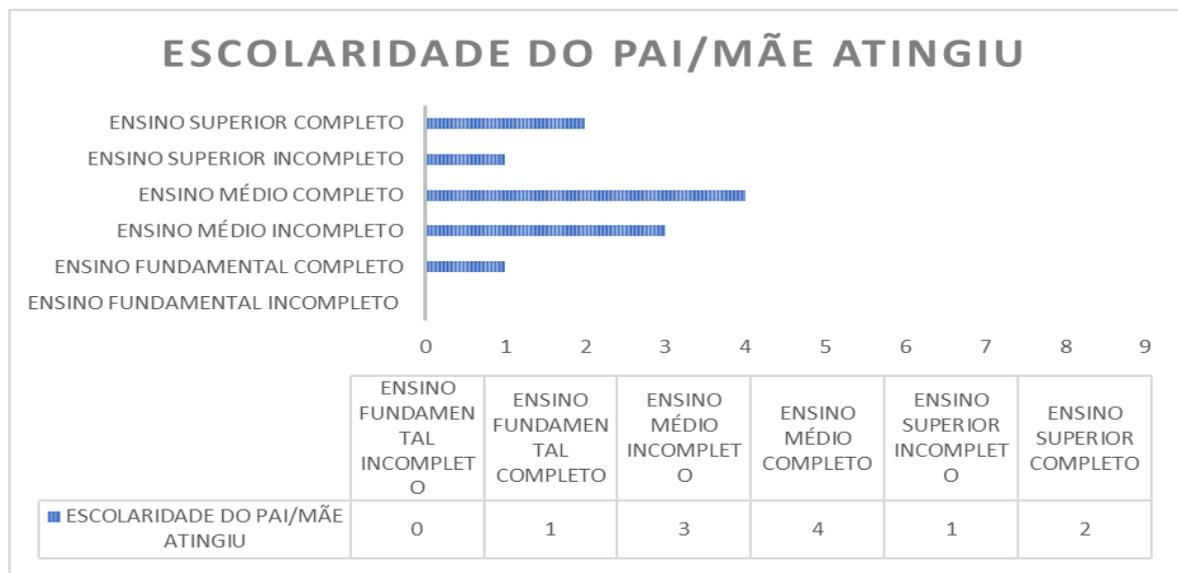


Fonte: elaborado pela autora (2022)

É possível perceber que dentre todos os participantes da pesquisa, em sua maioria são mulheres, mães das crianças que frequentam o segundo ano do Ensino Fundamental.

Outro questionamento realizado foi o nível de escolaridade dos participantes. A maioria dos pais/mães tem o Ensino Médio completo; 3 (três) possuem Ensino Médio incompleto; 1 (um) cursou somente o Ensino Fundamental completo; 2 (dois) participantes estão com o curso Superior completo e 1 (um) está cursando o Ensino Superior, como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 3: Nível de escolaridade dos participantes da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora (2022)

A intenção dessas primeiras perguntas foi buscar conhecer minimamente as famílias, e tentar compreender as percepções que cada uma atribuiu à participação dos processos educacionais dos(as) filhos(as) nesse tempo de pandemia e de ensino remoto, bem como as contribuições na interação família-escola.

Na primeira questão, observa-se um número maior de participação do sexo feminino, ou seja, provavelmente as mães. No entanto, isso não garante a não participação dos homens/pais na vida escolar de seus/suas filhos(as), mesmo que socialmente a mulher/mãe assume várias responsabilidades com a família que constituiu.

Na segunda questão, observando o grau de escolaridade entre os pais e as mães das crianças que participaram da pesquisa, pode-se observar que todos os participantes da pesquisa possuíam o Ensino fundamental completo, sendo que a maioria possui o Ensino Médio completo; um participante estava em curso do Ensino Superior e dois dos participantes possuíam o Ensino Superior completo.

Dando continuidade à análise dos dados, algumas categorias se evidenciaram na escrita das famílias e seguem a seguir.

5.1 PARTICIPAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

Acompanhar o crescimento educacional do filho é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para o desenvolvimento integral de todo o indivíduo. Como já foi elencado ao longo dessa pesquisa, o direito à educação é dever do Estado, mas também da família, sendo assim, a formação de crianças e adolescentes não ocorre somente na escola, pois todas as esferas da vida contribuem para o desenvolvimento e precisam estar integradas. Nesse sentido, a família é a principal referência e precisa ter uma participação ativa ou ser responsável pelo bom andamento dos seus filhos(as).

A percepção de que o processo educacional deve ser um caminho traçado em conjunto, com a participação integrada da escola e da família, compreende-se que ambas as instituições se complementam, pois, mesmo com papéis diferentes, comungam de objetivos comuns, como, por exemplo, estar presente em encontros de pais, saber do desenvolvimento da criança, conversar com a professora, estar presente no dia a dia da vida escolar do filho e outros.

Um dos principais objetivos dessa pesquisa é conhecer das famílias o que elas entendem por participação na vida escolar dos seus(as) filhos(as), em especial aqueles(as) que estão no

segundo ano do Ensino Fundamental, etapa que permeia as descobertas do processo de alfabetização de cada um(a). Nesse sentido, elencou-se a seguinte pergunta: O que você entende por participação na vida escolar do(a) seu filho(a)?

Algumas famílias, de maneira dissertativa⁴, escreveram que:

Participar ao dia a dia, acompanhando as atividades perguntando o que aprendeu na escola, incentivando a participação da criança em todas as atividades escolares (Família A).

Participar das vivências escolares, bem como visitar a escola, conversar com os profes, ir as reuniões, ajudar nas tarefas de casa, procurar saber como está o desenvolvimento da criança (Família B).

Estar atento ao seu desenvolvimento, acompanhar cadernos, dialogar sobre o seu dia na escola (Família C).

Saber das atividades realizadas na escola, acompanhar os trabalhos de casa, as tarefas de aula, revisar seus cadernos e agendas, saber sobre seu desempenho (Família D).

Estar sempre disposto a ajuda-la e ser uma pessoa presente em reuniões da escola (Família E).

Em muitas escritas das famílias, percebe-se que a participação na vida escolar da criança se faz muito presente, ao mencionar “*saber como está o desenvolvimento da criança*”, de modo que a família parece compreender que esse acompanhamento é essencial, para auxiliá-lo em suas dificuldades e incentivar suas potencialidades no processo educacional. Também elencaram que “*acompanham as atividades do dia a dia*”, “*dialogam com os professores*”, “*auxiliam nas tarefas de casa*”, “*ir as reuniões*” são percepções de uma participação responsável daquilo que cabe a família, em diálogo com os/as filhos(as) e também com os profissionais que atuam na escola. Essas percepções indicam que as famílias estão dispostas ao diálogo, e que a participação é um processo de construção democrática.

A participação é um elemento bem importante para o desenvolvimento da criança e começa no ambiente familiar, como afirma Crepaldi (2017, p. 6):

a participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem.

⁴ As respostas dos questionários foram transcritas na íntegra havendo apenas a correção ortográfica de poucas palavras nas quais não interferiu no sentido ou teor da resposta.

Ainda, Witter (2011, p. 72, *grifo nosso*) coloca a importância da família presente para o desenvolvimento da criança, afirmando que “não há dúvida de que a família tem um impacto importante e significativo no desenvolvimento da criança em qualquer idade[...], **seja** na influência escolar dos seus filhos do apoio recebido para seu desenvolvimento cognitivo, social, motivacional, emocional[...]”.

Assim, o desenvolvimento da criança, é primeiramente realizado no convívio familiar, após será expandido para a sociedade e para a escola, decorrente da confirmação de que “a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família” (SOUZA, 2009, p. 16).

A interação da família, escola e sociedade parece compartilhar um único objetivo, ou seja, o desenvolvimento integral da criança, pois buscam na complexidade dessa relação, a formação de um cidadão capaz de construir seu próprio caminho, consciente de seu papel no mundo.

Foi possível perceber ainda que a Família A, menciona que é importante estar “*incentivando a criança para participar nas atividades propostas pela escola*”, o que relativamente revela o envolvimento da família na vida escolar dessa criança, desenvolvendo um sentimento de pertencimento, coletividade e confiança, para participar das propostas organizadas na escola, entre colegas, professores e comunidade escolar. Crepaldi (2017, p. 8) corrobora salientando que

Ao entrar na escola, a criança já traz experiências que adquiriu em seu ambiente familiar, as quais a auxiliaram na formação do seu “eu” em relação ao meio. Esse processo é determinante para o seu desenvolvimento. Quando se descobre participante direta do espaço escolar, ela percebe que terá oportunidade de se relacionar com outras crianças que permanecerão com ela uma parte considerável de tempo.

Ao incentivar a participação da criança no meio escolar, a família e a escola estão possibilitando às crianças uma construção individual, grupal e humanizada. Esse pressuposto pode viabilizar e dar a oportunidade em adquirir experiências para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança na sua caminhada escolar.

Em vista disso, a escola é um ambiente de formação do sujeito e, nesse sentido, cabe à gestão da escola

ter um papel dinamizador das práticas vivenciadas no dia-a-dia. O gestor precisa trabalhar pelo bem comum, buscando em suas ações pensar na coletividade no bem de todos. A escola deve ser um espaço democrático, pois é nela que os cidadãos se

desenvolvem, aprendem a viver em sociedade reconhecem que há direitos e deveres a serem cumpridos (BRENDLER. 2013, p. 14).

Percebe-se que a participação não é apenas responsabilidade da família, mas também, da gestão escolar, dos professores, dos funcionários, das crianças que encontram na escola o espaço para diálogos, ações e aprendizagens coletivas. A gestão de uma escola é ambiente de tomada de decisões, que pensa, analisa e considera, todos os acontecimentos. O trabalho precisa de união, não somente entre os professores e funcionários, mas também, com a família e a comunidade escolar. Brendler (2013, p. 14) ressalta que “são muitos os sujeitos envolvidos no processo educativo e todos são importantes, a participação de todos é valiosa”.

A gestão escolar não pode ser pensada em outra forma que não seja a de uma perspectiva democrática e participativa. Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2011, p. 328) “a participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais”.

Cabe ainda destacar a percepção da Família F em relação a sua participação na vida escolar do(a) seu(a) filho(a) quando afirma que

Eu entendo que minha participação é importante pois é meu dever, instruir a ser um bom aluno e auxilio na medida do possível, pois a educação vem de casa e conhecimento é dever da escola, família e escola tem que andar juntos pois nossos filhos passam parte do dia em casa e parte na escola precisamos formar cidadão conscientes para o futuro (Família F).

A Família F salientou que a educação inicia no ambiente familiar e, posteriormente, menciona que é dever da escola ensinar o conhecimento. Contudo, como já foi ressaltado, todos são importantes no processo educativo de cada criança. Os valores e a ética construídos na família são suporte para a cultura organizacional vivenciada no cotidiano da escola, na interação com os demais sujeitos, que vivem esse lugar e que tem a intencionalidade, dentre tantas, de que construam essa consciência crítica frente aos desafios do presente e do futuro.

Como o ato consciente na formação de cidadãos, Freire (1987, p. 11) afirma que

o diálogo seja um movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma. Consciência do mundo, busca-se ela a si mesma num mundo que é comum; porque é comum esse mundo, buscar-se a si mesma é comunicar-se com o outro.

Nessa perspectiva, o diálogo é imprescindível para a unificação de todo o saber em sociedade. Família e escola precisam ultrapassar as fronteiras da finitude, sendo que o reencontro dessa unificação acontece em cada família, em cada escola, em cada sociedade, mediados pelo ato de comunicar-se uns com os outros.

Percebe-se que as Famílias participantes da pesquisa têm consciência de seu papel na vida escolar de seus(as) filhos(as), mas também, encontram na escola o âmagô para a formação integral das crianças. A seguir, destaca-se os desafios dessa participação em tempos de pandemia e ensino remoto, no processo educacional de seus(as) filhos(as).

5.2 PANDEMIA E ENSINO REMOTO: AS POSSIBILIDADES FRENTE AO INEVITÁVEL

No longo do ano de 2020 o mundo todo foi surpreendido por um vírus, inicialmente desconhecido, extremamente contagioso, levando a morte de aproximadamente 655 mil brasileiros(as)⁵, a Covid-19, doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2. Desde então a preocupação com a saúde mundial, se tornou o principal compromisso dos países e Estados de todo o mundo. Pesquisadores(as) e cientistas⁶ chegaram à conclusão de que o isolamento social, o uso de máscaras e a realização de higiene das mãos com água, sabão e o álcool em gel eram essenciais para a não propagação do vírus e um possível controle de contaminação e mortes.

Essa realidade trouxe consequências imensuráveis, das quais influenciaram diretamente as relações sociais, econômicas, emocionais e educacionais sendo que a atual pandemia

irrompeu no mundo e realizou a interrupção do que era produzido, nos convocando a aprender a lidar com nossas perdas e a ressignificar a luta por espaços e tempos da produção de vida. Mais do que nunca, somos impelidos a descobrir e a inventar outros/novos caminhos possíveis de afirmar, resistir e experienciar o pensar em busca de perspectivas emancipatórias de um viver dialógico, democrático e amoroso (ALENCAR; MACEDO; PESSANHA, 2020, p. 03).

Diante disso, a educação em todas as etapas do ensino teve que se readaptar, buscando alternativas frente às mudanças repentinas no modo de ensinar e aprender de crianças,

⁵ Estatística divulgada em 10 de março de 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

⁶ Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/Covid19>

adolescentes, jovens e adultos, ou seja, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. De acordo com Grandisoli (2020, p. 01), em seu artigo escrito para o jornal da USP, “Desde março de 2020, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de ensino básico espalhadas pelo Brasil, como forma de prevenção à propagação do coronavírus, dados de acordo com o último censo escolar divulgado pelo Inep (2019)”.

Este período foi consolidado perturbador para todos, mas na área da educação, após as aulas se tornarem totalmente remotas, aumentaram os desafios para a gestão pública, para a gestão escolar, estudantes, professores e famílias. Conforme Souza (2020, p. 4)

com a emergência da pandemia, escolas precisaram se organizar para migrar para o ensino com o uso das tecnologias digitais. Esta migração gerou uma transposição de práticas e metodologias do ensino presencial para as plataformas virtuais de aprendizagem, o chamado **ensino remoto** (*grifo nosso*).

Com a emergência das aulas remotas para os estudantes, as escolas precisaram planejar e organizar outros modos de ensinar utilizando as tecnologias como a ponte entre o professor e o estudante, entre a escola e a família. Conforme “a portaria nº343 de 17 de março de 2020, o MEC dispõe a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19” (BRASIL, 2020).

O ensino remoto não fazia parte das práticas pedagógicas da maioria dos docentes na Educação Básica. Em função do isolamento social, para conter a Covid-19, os professores tiveram que se desafiar com as aulas remotas, durante a pandemia. Manter essa modalidade de ensino, demandou um grau considerável de organização e criatividade para lidar com a alfabetização, no caso das crianças que se encontravam no início desse processo.

Desde que se assumiu o ensino remoto foi necessário refletir sobre o acesso a todos os estudantes e, nesse sentido, muitas famílias ainda não possuíam acesso as tecnologias, impedindo consequentemente o acesso ao conhecimento como prevê a lei. Diante de tal impedimento, as escolas precisaram pensar em todos os estudantes, desde os sem renda que não possuíam computador ou celular, e também, as crianças que tinham dificuldades e deficiências e que necessitam de um acompanhamento diferenciado.

Em vista disso, o objetivo deste subcapítulo é salientar como foram as percepções das famílias sobre a participação no processo educacional de seus(as) filhos(as) em tempos de pandemia, sobre a reflexão das seguintes questões: Como foi ajudar em tempos de pandemia, no ensino remoto de seus filhos(as)? Quais foram as maiores dificuldades? A escola e

professores se mostraram presentes nesse ensino remoto? Como foi importante para vocês família?

A partir dessas perguntas, apresentou-se respostas diferenciadas que levaram em conta o tempo de estudo remoto e as dificuldades e os desafios de ensinar as crianças em casa, conforme explicitam as escritas das famílias participantes:

Foi muito difícil, principalmente no início das aulas remotas pois era o início da alfabetização (Família A).

Difícil. Meu filho não aceitava muito minha ajuda, estava sempre nervoso, queria brincar. Dizia que lugar de estudar era na escola, queria a professora e colegas (Família C).

Um pouco complicado, pois minha filha não sabia ler nem escrever então era preciso acompanhar ela em todas as atividades propostas pela escola para ela. Também percebi que não tinha a mesma evolução e nem comprometimento que tem indo na escola (Família G).

O início da alfabetização é um processo duradouro e construtivo. Alfabetizar uma criança, é para o professor um desafio que precisa de estudo, planejamento e conhecimento, para apresentar e refletir com a criança que a presença das letras e das palavras está em todos os lugares que habitamos, sendo importante o reconhecimento delas para apropriação.

Costa e Silva (2016, p. 190) destacam que a

Alfabetização e letramento são linguagens distintas, no entanto, interdependentes e indissociáveis que devem se efetivar concomitantemente para que o aluno que conclui o Ensino Fundamental seja capaz, não apenas de codificar e decodificar letras, palavras e textos, mas fazer interpretações das circunstâncias e contextos diversos. A alfabetização é imprescindível para se inserir na sociedade letrada, por isso deve ser trabalhar o múnus social desta aprendizagem, desenvolvendo práticas/experiências de leitura e escrita em situações matéricas e significativas. Isso nos permite assertiva que ser alfabetizado deveria ser capaz de usar a leitura e a escrita como um instrumento de tornar-se consciente da realidade e transformá-la.

Com a chegada da pandemia as aulas se tornaram remotas, ficando mais distante o contato com a criança, sendo apenas por telas, mensagens e visitas domiciliares, para as crianças que não tinham contato com os meios tecnológicos, causando uma mudança grande na vida de todos os envolvidos e principalmente no processo educacional das crianças. A pandemia mostrou as diversas realidades do mundo e uma mudança repentina foi necessária também no âmbito da educação, que passou a acontecer de modo remoto.

Com isso, as famílias passaram a ser as mediadoras do ensino e aprendizado dos seus(as) filhos(as), o que evidentemente não era algo fácil devido a vários motivos como os mencionados nos questionários pelas famílias. Dentre eles: a falta de tempo, de conhecimento,

de paciência e também pela falta de concentração da criança para realizar as tarefas. Acrescenta, ainda, Santos (2021, p.21) que algumas famílias “trabalhavam durante a quarentena e não tinham tempo para ajudar os filhos. Outros, deprimidos com a situação, não sabiam como ajudar os filhos e que não se sentiam à vontade, tampouco motivados para ajudar”.

Contudo, quando a família A, apresentou “*a dificuldade de ensinar a criança em casa, ainda mais que estava no início da alfabetização*”, salienta-se também que este momento de pandemia mostrou a importância da educação e do educador. Segundo Silva; Santos (2020, p. 2) a alfabetização é

um processo que passa por várias etapas, não acontece de forma descontextualizada e nem de forma rápida; exige paciência e dedicação por parte de professores(as) e alunos(as), pois ao iniciar o processo de conhecimento do sistema de escrita alfabético a criança se depara com um sistema notacional complexo. Logo, necessita que o(a) docente aproxime esse conhecimento do(a) estudante trazendo para sua realidade, aproximando de sua cultura, para que a compreensão desse sistema se torne significativa.

A função de ensinar em casa, atribuída pelas famílias nesses tempos de pandemia, mostrou o quando é necessário a presença do educador e da escola. Como, a Família G, descreveu muito bem, sobre seu(a) filho(a) que não aprendia e nem tinha o mesmo comprometimento com as atividades, que possuía indo à escola. A família, ainda coloca que tinha que acompanhar a criança em todas as atividades, pois sem acompanhamento não as realizava.

Santos (2021, p.21) cita ainda que a maioria dos pais “não entendia como se dava o processo de desenvolvimento alfabético. [...] não sabiam o que fazer e como pedir ajuda”. Dessa forma, a pandemia desafiou todos os envolvidos no processo da educação, refletindo, principalmente no início da alfabetização dessas crianças, que passaram o primeiro ano do Ensino Fundamental em casa, remotamente, voltando de forma presencial no segundo ano do Ensino Fundamental. Sem aqueles conhecimentos básicos construídos presencialmente na escola, em processo de interação, sobre o sistema alfabético, tudo ficava mais difícil.

Realmente, este período não foi fácil para ambos, escola e família, por ser um período de grandes mudanças. As crianças também sofreram muito, revivendo todos os dias em casa, sem poder estar na escola, brincar com os amigos, ver a professora. Esse momento, tornou-se de difícil compreensão, por não ser possível viver como antes, principalmente, porque não havia possibilidade da convivência mútua. Mesmo sabendo que viver em sociedade é uma necessidade comum e coletiva, no momento da pandemia, todos ficaram isolados.

O desenvolvimento cognitivo das crianças se dá por meio de relações sociais, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Na teoria sociointeracionista de Vygotsky as relações entre aprendizagem e desenvolvimento são aspectos importantes, para ele o desenvolvimento é promovido pela aprendizagem e a interação entre meio e indivíduo é essencial nesse processo. A criança internaliza as interações com o ambiente e assim ocorre o desenvolvimento que acontece de fora para dentro.

É na escola onde tudo isso é vivenciado e onde a criança associa suas ações à concepção de mundo em que está inserida. Nesse intuito, a criança necessita de atividades específicas que proporcionem o aprendizado, pois seu desenvolvimento é dependente dessa aprendizagem por intermédio das experiências e interações em que foi submetida. O professor é o mediador desse processo, por ser o mais experiente e planejar suas intervenções.

Conforme Vygotsky (1989) a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles. Ele explica esta conexão entre desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real, um espaço dinâmico entre os problemas que uma criança pode resolver sozinha, nível de desenvolvimento real, e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para em seguida, chegar a dominá-los por si mesma, o nível de desenvolvimento potencial.

A Família C comenta que seu(a) filho(a) “*estava sempre nervoso, queria brincar. Dizia que lugar de estudar era na escola, queria a professora e colegas*”. De fato, as crianças tiveram suas rotinas totalmente mudadas. Antes da pandemia, em casa, só tinha a tarefa de tema de casa, porém, com o ensino remoto, as atividades passaram a levar mais tempo para se realizar e exigiam maior concentração, o que era difícil para a criança entender, que não tinha outro jeito de mudar esse período desafiador, de vivências somente em casa. A interação entre os colegas, os professores e funcionários que sempre foi normal no espaço escolar, deixou de acontecer. A interação social em que as crianças se envolvem ao frequentar a escola, não ocorreu.

Desse modo, para Vygotsky (1989) o homem tem sua formação do comportamento por peculiaridades sob condições biológicas e sociais de seu desenvolvimento. O homem desde seu nascimento já é um ser social em desenvolvimento e todas as suas manifestações acontecem porque existe um outro social. Mesmo, quando ainda não se utiliza da linguagem oral, o sujeito já está interagindo e se familiarizando com o ambiente em que vive. No mesmo sentido, a

aprendizagem não acontece de maneira isolada, o indivíduo participante de um grupo social, ao conviver com outras pessoas efetua trocas de informações.

A interação social tem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo. A partir do convívio social se estabelecem processos de aprendizagem e, conseqüentemente, o aprimoramento das estruturas mentais existentes desde que se nasce. As interações sociais podem contribuir para a aprendizagem, assim como fortalecer os valores éticos fundamentais ao desenvolvimento moral do ser humano.

Na infância, a interação entre as crianças é indispensável para a construção de aprendizagens significativas no ambiente escolar. É nesse período que a criança inicia a descoberta do universo que a cerca e aprende a identificar sensações e pessoas. As amizades assumem um papel muito especial nessa fase da vida. Desse modo, pode-se destacar a importância do outro não só no processo de construção do conhecimento, mas também, na constituição do próprio indivíduo e do seu modo de agir.

A escola é, muitas vezes, o primeiro contato que a criança estabelece com seus pares e interesses. Por meio dessa interação, as crianças trocam informações, linguagens e ações começam a se relacionar com o próximo, aprendem a respeitá-lo e a construir princípios de empatia, colaboração e generosidade.

Em meio as dificuldades encontradas, nesse período de ensino remoto, as famílias apresentaram também, na pesquisa de campo, aspectos positivos desse período em casa, como:

Foi bom, pois acabamos passando mais tempo exclusivo com o filho para essa finalidade. As maiores dificuldades foi fazer entender que foi a profe que dava as tarefas e não nós pais, e a concentração que acredito que na escola seja maior (Família D).

Ajudando na adaptação da nova rotina de estudos por aulas remotas. Nós particularmente não tivemos dificuldades, pois temos acesso a internet e bons aparelhos celulares. O maior desafio muitas vezes foi conseguir explicar devido conteúdos com a mesma facilidade do professor (Família H).

Dois famílias da turma de segundo ano do Ensino Fundamental, citaram que foi bom estar com as crianças em casa, pois achavam que passavam mais tempo com os/as filhos(as) e tinham recursos necessários para o aprendizado deles, o que facilitava mais. Nos tempos atuais o sistema capitalista move as pessoas para o trabalho, consumo e construção de capital, o que evidentemente tira o essencial tempo de acompanhar a família e seus filhos nas caminhadas da vida. Desse modo, a pandemia alertou sobre aquilo que é importante na vida do ser humano. E que ter saúde, ter uma família, e tempo para pensar e agir sobre as circunstâncias, é fundamental.

Ao passar mais tempo com a família e com as crianças, os pais ou responsáveis viram o quanto é importante o conhecimento e aprendizado de uma criança. Este período pandêmico, aproximou muitas crianças de seus familiares, oportunizando uma retomada dos princípios da união, para aqueles que era possível. Também, as famílias, aderiram a mudanças em alguns hábitos do convívio familiar: pais, mães e filhos que antes realizavam atividades a partir de suas próprias rotinas, na pandemia precisaram se adaptar com a aproximação imposta pelo isolamento social. Os familiares passaram a assumir responsabilidades, que antes eram de exclusivo, dos profissionais da educação.

A família D, coloca ainda sobre *“o desafio de ensinar alguns conteúdos para seu filho(a), pois não tinham domínio da explicação”*. O momento da pandemia, foi algo diferente para todos. Os familiares com seus(as) filhos(as) sem frequentar o espaço escolar acabaram por assumir a orientação das propostas escolares e até de explicações de conteúdo, em especial com essa turma de segundo ano, em processo de alfabetização. Papel esse desempenhado pelo professor, que se prepara para a função, por meio de graduação e cursos de formação continuada, durante a profissão.

É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais (LIBÂNEO, 2011).

O professor necessita atualizar-se em seus estudos, ou seja, revisitar as teorias da sua formação, como alicerce a balizar a sua prática pedagógica, pois, deve estar preparado para garantir a formação do indivíduo diante da sociedade da qual participa. Nesse sentido, a formação continuada do professor é indispensável, pois *“a profissão docente é uma profissão em construção”* (FERREIRA, 2003, p. 56). Então, é totalmente compreensível que para algumas famílias ensinar os/as filhos(as) foi um desafio, por isso a importância do acompanhamento do professor durante o ensino remoto na pandemia.

A criança vê no professor o mediador do conhecimento. Conforme Vygotsky (1989) o professor precisa fazer mais que mediar, ele precisa também conhecer a criança, o meio e o contexto no qual a aprendizagem acontece, bem como buscar criar um ambiente favorável para que ocorram as trocas sociais e simbólicas.

Durante a pandemia, a escola e os professores, como importante instituição e pessoas que são, mostraram-se unidos em busca do que era melhor para o ato de educar. Diante de tal colocação, a família e a escola foram a grande ponte para melhor atender as crianças neste período pandêmico, pois se envolveram, mais do que nunca, no processo de conhecimento. De acordo com Witter (2011, p.17) *“a família e a escola como principais instituições sociais,*

responsáveis pela formação da criança e do adolescente, compartilham objetivos comuns no que diz respeito à adaptação social e ganhos acadêmicos”.

Além das questões já mencionadas, buscou-se ainda conhecer, a partir da percepção das famílias: Como a escola e professores se mostraram presentes nesse ensino remoto? Como isso foi importante para a família? Nesse intuito, as famílias manifestaram-se da seguinte forma:

Bastante presentes, com vídeos explicativos, sempre disponíveis para alguma dúvida, foi importante pois as coisas mudam com o tempo e algumas são esquecidas (Família D).

Sim, aulas pela internet, nos dando todo material de estudo, tirando todas as nossas dúvidas, mesmo por mensagem (Família H).

Sim, sempre à disposição nos auxiliando e demonstrando interesse no ensino da aluna, trazendo o material quando estávamos isolados (Família F).

De acordo com as famílias, os professores e a instituição de ensino se fizeram presentes no processo de ensino e aprendizagem das crianças, mesmo de modo remoto. Como registra a Família D, ao mencionar sobre os vídeos explicativos e que eram presentes em quaisquer circunstâncias de dúvidas das atividades. Ou seja, a função do professor(a) na pandemia ficou redobrada, pois além de ensinar e acompanhar as crianças, atendeu as famílias, suas dúvidas e necessidades em todo o tempo.

Ainda, a Família D, coloca que até mesmo quando estavam isolados por conta da Covid-19, as atividades chegavam até eles. É importante ressaltar que nesse período, nem todas as crianças da turma do segundo ano, tinham recursos tecnológicos disponíveis para assistir as aulas remotas. Desse modo, a gestão da escola e os professores buscavam atendê-los com visitas domiciliares, com todos os protocolos de segurança, mantendo o distanciamento social, e fazendo a entrega do material impresso, para que as crianças tivessem acesso e pudessem realizar as atividades, não deixando ninguém sem acesso ao conhecimento e aprendizado.

Esse momento de construção do conhecimento das crianças em tempos de pandemia e por ainda estarem no período de alfabetização, mostrou que a gestão da escola, professores e familiares da turma do segundo ano trabalharam coletivamente para propiciar, da melhor maneira, o ensino e a aprendizagem dos estudantes, mesmo com todos os obstáculos que surgiam.

As aulas, “com vídeos explicativos”, como relata a Família D, se tornaram um dos recursos da escola, para levar conhecimento e aprendizado durante a pandemia. Foi necessário o uso da tecnologia para que as crianças continuassem o ano letivo. Através dos vídeos os

professores organizaram novas maneiras de dar continuidade às aulas e conteúdo, selecionando as explicações possíveis e cabíveis para o momento.

A impossibilidade de realizar os encontros presenciais entre professores e crianças, devido às medidas de isolamento social, as aulas remotas foram, uma das alternativas para reduzir os impactos no processo de aprendizagem. Assim, a escola fez uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), para expandir diferentes abordagens na relação ensino e aprendizagem.

A tecnologia educacional apresenta recursos tecnológicos, como ferramenta para auxiliar e aprimorar o ensino. Devemos usar a tecnologia a favor da educação, promovendo mais desenvolvimento socioeducativo e melhor acesso à informação. Mello e Teixeira (2012, p. 8) abordam sobre as tecnologias de rede que

podem propiciar diferentes formas de interação viabilizando o saber coletivo, pois durante uma participação em rede o indivíduo assume uma postura compartilhada, sua comunicação ganha contornos reticulares e o envolvimento com a atividade se dá na ceara da cooperação. O sujeito precisa entender e ser entendido pelo outro, para que o somatório das diferenças, e a articulação dos diferentes níveis de desenvolvimento, contribuam para a realização dos objetivos do grupo.

As tecnologias de rede foi uma alternativa para o momento de pandemia e isolamento social, em que os esforços dos professores e da coordenação pedagógica da escola encontrou para que a escola não parasse e, definitivamente, nunca parou. A formação dos professores, os planejamentos, as pesquisas para novas metodologias e possibilidades de alcançar as crianças em casa foram realizadas durante o tempo de pandemia.

Diante desses fatos, a seguir será explanado a última categoria de análise com intuito de investigar a interação família e escola a partir dos questionários das famílias.

5.3 INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÕES DESSE PROCESSO

A família e a escola têm funções importantes na vida das crianças. A família, considerada a primeira a mediar a influência da cultura, crenças, hábitos, valores e ideais existentes na sociedade. E a escola, é aquela que trabalha para o crescimento pessoal e intelectual do indivíduo, através do conhecimento e aprendizado.

A união da família e escola de acordo com Tiba (1996, p. 168) acontece quando “o ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando,

do qual deve ser agradável e gerador de afeto. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno”.

Dessa maneira, o ensino e o aprendizado da criança quando tem um ambiente com afeto e diálogo, proporciona um desenvolvimento mútuo e social. Tiba (1996) afirma que tanto a escola quanto a família são imprescindíveis na vida da criança, ou seja, quanto mais forte a parceria entre elas, os resultados serão mais eficazes no desenvolvimento integral dessa criança e essa parceria deve ser constante, quando uma complementa a outra. O autor acrescenta que, é de suma importância compartilhar as experiências vivenciadas no dia a dia, seja ela positiva ou negativa sem fazer julgamento daquilo que não deu certo, mais sim procurar melhorar cada vez mais para que se tenha resultados satisfatórios no final.

Com isso, a terceira categorização da análise, foi criada com objetivo de compreender a aproximação família e escola, bem como as contribuições que as famílias percebem nessa participação. Dessa forma, foram analisadas as últimas questões do questionário que abordavam as seguintes indagações: Você considera importante a aproximação entre família e escola? Por quê?

Com esta questão, as famílias das crianças trouxeram várias explicações como:

Sim, muito importante pois nossos filhos passam um bom tempo na escola sobre o cuidado dos professores, então há muitas coisas que trabalhando juntos ajudamos na evolução das crianças (Família G).

Certamente, porque apenas ambas dialogando conseguimos efetivo sucesso da aprendizagem (Família C).

Sim, porque precisa existir uma ligação para conversar com as crianças, quando precisa chamar a atenção, as profes conseguem perceber situações e comportamentos que às vezes nós pais não enxergamos (Família B).

A aproximação família e escola é única com cada criança e muito importante no desenvolvimento integral da mesma. Juntas, família e escola, constroem maneiras de melhor educar e ensinar. Menciona Souza (2009, p.7) que “percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno”.

As Famílias B, C e G abordam percepções comuns, das quais enfatizam a importância do diálogo que a gestão da escola e professores fazem com as famílias, uma parceria que quer o pleno desenvolvimento da criança. Para Souza (2009, p. 6)

o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é Família, o que é Escola, como eram vistas estas anteriormente e como são vistas hoje, e ainda o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende etc.

Contudo, a família e escola possuem a necessidade de vivenciar situações fundamentais com e para as crianças, por isso é muito importante que a família esteja engajada no processo de ensino e aprendizagem compartilhando do desenvolvimento da criança. Diante dessas colocações, obteve-se mais algumas respostas por parte das famílias, sobre a questão da aproximação família e escola:

Sim, sempre muito importante, pois temos o dever de saber o que e como nossos filhos estão em seus aprendizados e atitudes, comportamentos (Família D).

Muito importante pois se andarmos juntos lutando pelo mesmo objetivo teremos futuramente cidadãos do bem comprometidos por um futuro melhor pois isso depende de nós se queremos um mundo melhor para viver (Família F.)

Sim, família e escola precisam acompanhar juntas para melhor de todos (Família H).

As Famílias D, F e H relatam que a interação família e escola deve acontecer simultaneamente, uma acompanhando a outra considerando todos os aspectos, que juntas possam potencializar para o bem da própria criança e da sua formação para a cidadania. Além disso, Polonia e Dessen (2005, p. 304) afirmam que “quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas”.

Ainda convém destacar que tanto em casa como na escola, se faz necessária uma participação efetiva das famílias na educação de seus(as) filhos(as). Para tanto a escola deve respeitar a disponibilidade que os mesmos possuem, construindo alternativas e diferentes possibilidades para essa participação, decisões que são tomadas na escola precisam ter o envolvimento dos responsáveis. Os meios necessários para uma relação bem-sucedida, além de levarem em conta a realidade dos pais e das crianças, devem também levar em conta a realidade dos professores e da direção da escola (POLONIA; DESSEN, 2005).

Levando em consideração que família e a escola buscam atingir os mesmos objetivos, formar a criança para o mundo, devem estes compartilhar os mesmos ideais para que possam vir a superar obstáculos e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também as próprias crianças e suas famílias. Portanto, um efetivo diálogo e interação entre a família e a

escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como princípio a formação integral da criança.

A escola deve exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando e tomando decisões conjuntas sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar uma formação consciente daquele/a que já faz parte da sociedade atual.

Ainda como possibilidade reflexiva para esse estudo, que buscou compreender as percepções das famílias sobre sua participação no ensino remoto de seus(as) filhos(as), durante a pandemia, elencou-se a seguinte indagação: Como família, que contribuições consideram significativas para melhorar a participação na vida escolar dos(as) seus(as) filhos(as)?

Dessa maneira, algumas colocações foram registradas pelas famílias:

Posso contribuir ensinado respeitar o ambiente escolar e social, cobrando que se comprometa com seu dever de adquirir conhecimento conversando com a professora sempre que for solicitado, escutando como foi o dia a dia do aluno, instruindo, explicando o certo e o errado e incentivando o estudar para uma formação futura (Família F).

Acompanhar os temas de casa principalmente, leituras e sempre que algo ocorre de maneira incorreta pelo aluno dizer aos pais, pois acredito que é nos pequenos erros que conseguimos ir moldando essas crianças para um melhor desenvolvimento e relacionamento com todos (Família D).

Em relação as percepções da Família F sobre “*respeitar o ambiente escolar*”, compreende-se que, os familiares têm consciência da importância de respeitar a todos os que fazem parte do ambiente escolar criando um ambiente saudável. A família é o primeiro grupo social, cujos membros vivem em conjunto e compartilham de relações de afeto e respeito. É na família que a criança recebe a primeira forma de aprendizagem sobre conceitos de ética e moral, os pais são exemplos para seus(as) filhos(as).

É importante ainda esclarecer que cabe a escola ensinar os conhecimentos historicamente construídos, mas também criar possibilidades e aproximar sempre os conteúdos do cotidiano das crianças. O papel do professor é criar estratégias e ambientes de aprendizagem, mesmo através do ensino remoto, como aconteceu durante o período mais crítico da pandemia.

Por sua vez, a Família D menciona como contribuição para melhorar a participação na vida escolar o “*acompanhar os temas de casa principalmente, leituras*”. Com essa colocação, compreende-se que é muito importante para as famílias que seus filhos saibam ler. Segundo Ferreira e Dias (2002, p. 40) “o acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade”. Essa

já era uma preocupação por parte das famílias quando ainda não se tinha a pandemia, mas nesse tempo de ensino remoto deixou as famílias mais ansiosas, de modo que foram elas que tiveram que acompanhar e ensinar, muitas vezes, a leitura e a escrita para seus(as) filhos(as).

De acordo ainda com Zilberman (2008, p. 3) “o leitor iniciante não tem idade; e cada fase de sua vida é um bom momento para levá-lo a gostar de livros de ficção, pois as histórias estimulam seu imaginário, fortalecem sua identidade, ajudam-no a pensar melhor e a resolver problemas”. Portanto, não importa qual seja a idade da criança para incentivar o hábito de ler e certamente os processos que não puderam ser potencializados em tempos de ensino remoto, agora têm sido olhados e avaliados pelos professores, a fim de que se possa dar continuidade àquilo que foi iniciado de algum modo pelas famílias em casa.

Assim, tanto a família quanto a escola desempenham papel decisivo na educação da criança. Entretanto, o sucesso da aprendizagem pode ser cada vez melhor quando há a interação família/escola, quando a família acompanha os estudos e a educação ética, moral e emocional dos(as) filhos(as), mas também quando participa dos processos decisórios da escola, dos conselhos escolares e encontra na escola ambiente de acolhimento para sua participação. A escola, por sua vez, dará continuidade ao processo educativo vindo da família, levando em consideração seu comprometimento ético com o conhecimento, com a formação humana e integral da criança. Para que isso realmente se efetive a participação da família é indispensável e as repercussões dessa interação serão sempre em prol da formação de cada criança.

Cabe a escola também caminhar lado a lado com a família, favorecendo e fortalecendo a formação de valores. Para tanto, é necessário que a família e a escola tenham a compreensão de suas atribuições, ou seja, o que é responsabilidade da escola e o que é responsabilidade da família. Nessa parceria, ambas têm o mesmo objetivo, que é educar a criança e o adolescente para o mundo.

Para além disso que já foi mencionado, a Família B, a Família C e a Família H também registraram suas percepções acerca das contribuições na participação da vida escolar dos(as) filhos(as):

Conversar com o filho, ensinar a ter educação, limites, estar sempre presente conversar com a profe regularmente (Família B).

Acompanhar o desenvolvimento em casa, corrigir algumas atitudes que prejudicam o processo de aprendizagem (Família C).

Existem muitas formas de identificar a participação dos pais na escola dos filhos, eles pedem a presença dos pais em inúmeras formas:

- *Ao receber perguntas sobre o dia a dia na escola;*
- *Acompanhamento dos eventos e apresentações;*

- *Ao conhecer professores e demonstrar curiosidade sobre a turma e etc. (Família H).*

A Família C por sua vez, coloca como contribuição significativa, no seu ponto de vista, “o acompanhar o desenvolvimento em casa da criança, corrigir algumas atitudes que prejudicam o processo de aprendizagem”. Compreende-se que a educação é um direito de todos, visando contribuir para a formação do aluno de forma ética e participativa. Para que o processo de aprendizagem seja mais harmonioso, é importante e necessário, manter uma comunicação constante entre família e escola.

Nesses dados a participação e ação da família ainda está muito restrita ao acompanhamento das tarefas, a educação moral do indivíduo não ao efetivo acompanhamento e tomada de decisões das ações na escola, ou no entrelaçamento de família e escola.

A família B ressalta que é necessário “ensinar a ter educação, limites”, uma preocupação que algumas famílias têm desde muito cedo. Estando eles no ambiente escolar ou mesmo em casa é necessário que a criança aprenda os limites, conforme Almasan e Álvaro (2006, p. 5) “os limites fazem parte da formação da criança, não só em termos de quais seriam os comportamentos apropriados ou não, em uma situação; mas, também, em relação aos valores que, futuramente, vão nortear suas decisões, sobre o que é certo ou errado”.

Dialogar e orientar a criança sobre suas decisões e consequências, é a base para a tomada de consciência sobre sua própria participação em ambientes coletivos e de presença no mundo. É compreender que a vida das pessoas depende das escolhas que fazem e de que cidadão quer ser para sua sociedade.

A Família H elenca que “existem muitas formas de identificar a participação dos pais na escola dos filhos, eles pedem a presença dos pais em inúmeras formas: [...]Acompanhamento dos eventos e apresentações”. A escola precisa criar condições e maneiras para que a família conviva e participe mais desse espaço. Nesse sentido, os eventos escolares são, geralmente, uma das maneiras de estreitar a interação da escola e das famílias. No entanto, cabe a gestão escolar e aos professores construírem outras propostas de modo que a família se sinta pertencente a esse ambiente e participe mais para além de serem expectadores dos eventos, que possam participar junto com os/as filhos(as), com a turma, com o próprio coletivo de famílias.

É indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar – perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas etc. – tendem a se sentir mais seguras e, em

consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares (SOUZA, 2009, p.15).

Cabe então a escola desenvolver propostas que aproximem as famílias do cotidiano escolar. Sem essa participação fica difícil observar os/as filhos(as) nas atividades que envolvem o contexto escolar. É necessário que haja uma relação participativa entre família e escola, aproximando cada vez uma da outra.

Para concluir, é importante reafirmar as melhores contribuições que as crianças poderiam ter em seus processos de ensino-aprendizagem estando atrelados a participação e a interação família-escola. Assim, há cada vez mais a necessidade de cooperação família e escola, e o estreitamento dos laços entre elas.

Os laços entre família e escola vão além do caráter meramente institucional estabelecido por ambas, e que o contato entre as duas esferas deve ser contínuo, encarando a família como coautora da dinâmica escolar com vistas à promoção do desenvolvimento humano (RIBEIRO, 2011, p.21).

Os pais têm um papel imprescindível na formação dos seus filhos. A presença ou ausência deles afetam diretamente no seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças, deixando marcas ao longo de suas vidas. Nesse sentido, percebe-se o quanto é importante a participação da família na escola e mais ainda em tempo de pandemia. Os desafios, medos e incertezas do ensino remoto, foram aos poucos abrindo espaço ao retorno do ensino presencial, mas não mais como era antes. Esse tempo de isolamento social, deixou marcas que só a dedicação e participação da família e da escola serão capazes de ressignificar tudo o que foi vivido, em que o educar continua sendo um ato de amor e coragem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a antiguidade a família é considerada essencial para a sociedade. Durante um bom tempo ela se constituiu patriarcal, no entanto, a família vem se modificando em sua organização, estrutura e as mudanças históricas e conceituais deram origem a ideia de famílias que por uma união de pessoas (estável) se respeitam e se amam independentemente do sexo ou gênero.

Na Constituição Federal, (BRASIL,1988), a família é considerada a primeira instituição responsável pelo bem-estar da criança, assim como responsável pela matrícula e acompanhamento dos estudos até os 21 anos de idade. O Estado, por sua vez, também é considerado responsável pela educação e bem-estar dos indivíduos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) preza por uma educação que abranja todos os processos formativos do indivíduo, iniciando na família e se amplia nas instituições de ensino em prol do desenvolvimento humano e seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação do trabalho.

Em vista disso, a pesquisa desse Trabalho de Conclusão de Curso justificou-se de modo pessoal e acadêmico em pesquisar a participação família e escola em tempos de pandemia, em que o ensino remoto foi um grande desafio para os professores e as famílias, que tiveram que acompanhar e participar de modo mais amplo no acompanhamento das crianças. A escolha desse tema de pesquisa surgiu no processo de Estágio Curricular Supervisionado e o processo vivido provocou a reflexão acerca de: como foi a participação da família nesses tempos de pandemia? Como a escola se fez presente nesse período junto das famílias? Quais os desafios encontrados para ensinar as crianças em casa? Partindo dessas indagações, buscou-se compreender as percepções das famílias sobre a participação nos processos educacionais das crianças. Para isso, desenvolveu-se uma metodologia que se baseou em uma abordagem qualitativa, bibliográfica e com pesquisa de campo, com uso de questionários enviados às famílias das crianças de uma turma do segundo ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, a fim de conhecer as realidades que as famílias enfrentaram nesse período de ensino remoto e como elas se percebiam no processo de participação dos processos educativos de seus(as) filhos(as).

As produções bibliográficas em relação ao ensino remoto em tempos de pandemia recém estavam sendo publicadas no âmbito das Revistas científicas, o que foi possível realizar algumas aproximações com a realidade pesquisada. Outras bibliografias mais tradicionais ao

entendimento sobre a família e sua importante contribuição no âmbito da participação na vida escolar dos filhos, foram, de algum modo contempladas nesse estudo. Assim, bibliograficamente foi possível realizar uma pesquisa de Estado do Conhecimento, a fim de que pudesse realizar uma aproximação maior com o tema estudado relacionando a participação família e escola.

Após o retorno de 9 questionários, dos 16 enviados, foi possível realizar a leitura e iniciar o processo de análise dos dados dos quais foram organizados em três categorias. Na primeira categoria “*Participação na vida escolar dos filhos*”, teve por objetivo investigar o que os pais entendiam sobre a questão de participação na vida dos seus(as) filhos(as), e foi possível constatar que as famílias estavam muito presentes na vida educacional dos(as) filhos(as) e que a participação era compreendida como: acompanhamento dos cadernos, temas de casa, conversas com a professora, visitas a escola e o desenvolvimento educacional da criança, dentre outros fatores.

A participação na vida educacional da criança é muito importante e não cabe só a escola fazer parte desse momento, mas a família também, pois ambas têm um papel muito importante na construção do ensino e aprendizado de uma criança de acordo com as bibliografias citadas ao decorrer do trabalho. Participar significa estar presente e saber dos acontecimentos em sua íntegra, de modo com que a pandemia mostrou o quanto é importante esta união entre escola e família, buscando que o ser humano precisa de uma formação cidadã capaz de construir seu próprio caminho, consciente de seu papel no mundo.

Desse modo, as famílias nesse período de ensino remoto e até mesmo antes disso, entendiam (entendem) que participar da vida dos filhos na instituição de ensino está somente direcionado ao acompanhamento dos cadernos, aos valores que a família ensina, sendo que ficou evidente que as famílias ainda não percebem que a participação vai além da sua casa, que participar também é fazer parte das conversas, decisões e organizações de Pais e Mestres da escola, encontros de famílias, participar de outros modos, inclusive se vendo pertencentes aos órgãos colegiados da escola.

Nesse sentido, a escola precisa criar possibilidades de encontros na escola, momentos de integração, socialização, discussão para aproximar a família da escola, que não seja somente até os portões da escola ou até a porta de casa para dentro, mas sim no interior da escola com vivências e trocas de saberes.

Na segunda categoria intitulada “*Pandemia e ensino remoto: as possibilidades frente ao inevitável*”, a pesquisa buscou compreender como foi auxiliar, por parte da família, as

crianças em casa com o ensino remoto; as dificuldades enfrentadas e como a escola se fez presente perante a pandemia e o ensino a essas crianças. Frente a isso, muitos foram os relatos das famílias, mas o que se destacou na maioria, foi ter os/as filhos(as) nos primeiros anos de alfabetização. Isso complicou mais pelo fato de eles não terem o domínio desse processo e nem saberem os conteúdos relacionados, mesmo os professores dando suporte com vídeos, encontros remotos e material impresso.

O educador/professor se prepara durante anos de formação inicial para aprender a ensinar e participando de cursos de formação continuada durante sua profissão, buscando qualificar cada vez mais seus conhecimentos. Contudo, o surgimento da pandemia e ensino remoto, mostrou, para professores e muitas famílias, a valorização que a profissão do educador tem, pois precisa saber para ensinar, o que muitas famílias relataram que não tinham, o domínio do conteúdo.

Também se faz importante ressaltar que a escola se fez presente nesse ensino remoto para as crianças, tendo em vista que também foi um desafio para a instituição reinventar-se perante as tecnologias e métodos de ensino e aprendizado para o educando. As famílias em seus relatos colocaram que a escola e professores, foram muito presentes nesse período e auxiliaram no que foi necessário.

A última categoria de análise foi “*Interação família e escola: a contribuições desse processo*”, objetivou compreender como era aproximação da família e escola, bem como as contribuições que as famílias percebem nessa participação e o que elas sugerem que melhoraria ainda mais essa participação entre ambos.

A família e a escola têm funções importantes na vida das crianças. Sendo assim, que a participação dos pais na vida da criança é essencial e quando se estende até a escola, torna o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Contudo, por meio das percepções relatadas pelas famílias, elas consideram esse processo muito importante, como uma caminhada conjunta. A escola e família quando possuem uma boa ligação, com certeza ajuda ainda mais no processo de formação da criança, pois é visto com potencializador do futuro.

Desse modo, a família assim como a escola desempenha papel decisivo na educação da criança. Entretanto, o sucesso da aprendizagem pode ser cada vez melhor quando há a interação família-escola, quando a família acompanha os estudos e a educação ética, moral e emocional dos(as) filhos(as), mas também quando participa dos processos decisórios da escola, dos conselhos escolares e encontra na escola ambiente de acolhimento para sua participação.

Em vista disso, a presente pesquisa foi muito importante para meu desejo pessoal e acadêmico, pois como não atuo na área da educação, pesquisar sobre essa participação em tempos de pandemia com o ensino remoto, me fez pensar o quanto é importante esta ligação entre as duas instituições sociais mais significativas de nossas vidas: a família e a escola.

Concluo ainda, que, como futura professora, gostaria muito a participação entre a família e escola, esteja presente em minha turma como decisões democráticas para que este processo seja construtivo para o crescimento pessoal da criança e meu compromisso ético com a profissão que escolhi: ser Pedagoga!

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Carolina Silva de; MACEDO, Nayara Alves; PESSANHA, Fabiana Nery de Lima. Escola Da Pequena Infância E Alguns Paradoxos No Contexto Da Pandemia Da Covid-19. **Revista Olhar de Professor**, Ponta Grossa, vol. 23, p. 01-06, 2020.

ALMASAN, Daisy Ariane; ÁLVARO, Alex Leandro Teixeira. A importância do senso de limites para o desenvolvimento da criança. **Revista científica eletrônica de psicologia**. Garça/SP, nº 7. p. 1-7, 2006.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOMICILIAR - ANED. **Entenda sobre Educação Domiciliar**. Disponível em: <https://www.aned.org.br/index.php/component/content/article/21-blog/conteudo-livre-blog/195-educacao-domiciliar-joenville?Itemid=137>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ARÊDES, Melquizedeque Maria. **Participação da família nas atividades escolares: o caso da Escola Estadual Professor Pedro Calmon**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional). Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal Juiz de Fora, Minas Gerais, 2019.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da família**. Tradução Dora Flaksman, 2. ed. — Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 22 jan. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL, **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro DE 2012.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acessado em 08 jan.2022.

BRASIL. **Portaria Nº 343**, de 17 de março de 2020. Disponível em:< <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf>>. Acessado em: 12 fev. 2022.

BRASIL. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 01 jan. 2022.

BRENDLER, Angela. **Família no contexto escolar: sua participação no processo de aprendizagem.** 2013. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2013.

BEZERRA, André Carlos. **Escola e comunidade: um estudo sobre a participação das famílias na Escola de Ensino Fundamental e Médio Anastácio Alves Braga, Itapipoca, Ceará. 2021.** Dissertação (Mestrado Profissional). Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal Juiz de Fora, Minas Gerais. 2021.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2000.

BORDDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação.** 2a ed. São Paulo/SP: Editora Brasiliense, 1985.

CHAZANAS, Mariana Costa. **Participação na escola = a voz das famílias.** 2011. Dissertação (Mestrado Profissional). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 2011.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. *In:* Congresso Nacional da Educação, 18., 2017. Paraná. **Anais [...].** Paraná, 2017. p. 1-13.

Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa: definição de família. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. Disponível em: Acesso em: 03 mar. 2022.

FERREIRA Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A Escola e o Ensino da Leitura. Psicologia em Estudo. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 39-49, jan./jun. 2002.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação.** São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos.** 3. ed. Campinas, p. 193-206, 2009.

GRANDISOLI, Edson. Educação e pandemia: desafios e perspectivas. **Jornal da USP.** São Paulo. 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GALIAZZI, Maria do C; MORAES, Roque. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Unijuí, 2005.

GHELLERE, Francielle de Camargo. **A organização escolar e a participação da família e da comunidade em uma escola de educação secundária básica em Cuba.** 2021. Tese

(Doutorado). Programa de Pós-graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2021.

JOHANN, Magali Maria. **A Participação Familiar Nos Processos Educativos: Uma Análise Das Representações De Mães Sobre A Relação Família-Escola.** 2018. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 26 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática.** In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Mércia Rejane Lopes De. **A relação afetiva entre professor e aluno: a concepção de professores antes e durante a pandemia de covid 19.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17889/1/MRL12082020.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

LIRA, Rosemere Impéres. **Gestão escolar e participação das famílias: contribuições para a prática da direção geral de uma Escola da Rede Jesuíta de Educação.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional). Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Rio Grande Do Sul. 2019.

LÜDKE, Megam; ANDRE, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Josiane Porto. **A participação familiar no contexto escolar de ensino integral no município de Sombrio – SC.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade do Sul de Santa Catarina Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Josiane.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas [online].** Salvador: EDUFBA, 2009.

MAGALHÃES, Josiane. O processo educacional formal e a construção do social determinando a construção da consciência. **Revista da Faculdade de Educação - Cáceres - MT - Ano II nº 2 / Jan-Jun, 2004.**

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. **Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente.** Ciência & Educação. 2012. Doi, <https://doi.org/10.1590/S1516-73131998000200006>. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/QZRb9nBFcYnf8NKfrrzmyKS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes de; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. A Interação Social Descrita Por Vigotski e a Sua Possível Ligação Com a Aprendizagem Colaborativa Através das Tecnologias de Rede. **IX Anped Sul**. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/6/871>.

Acessado em: 10 mar, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002.

MOROSINI, Marília; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. PUCRS. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul-dez. 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2005.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO, Maria do Rosário Pessoa. A família numa perspectiva histórica e legislativa. CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST. In: **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST**. São Leopoldo, 2014. p. 1869-1885. Disponível em: <http://www.anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/viewFile/261/317>

Acesso em: 2 mar. 2022.

OLIVEIRA, Nonília Alice Quirino De. **Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança: análise da revista brasileira de educação especial**. João Pessoa – PB 2018. p. 1-46.

OLIVEIRA, Fernanda Gurgel Bernardi de. **Gestão democrática e a participação da família na escola: estudo de caso de uma escola estadual do Amazonas**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional). Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal Juiz de Fora, Minas Gerais, 2017.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. *Psicologia escolar e Educação*, 2005, vol.9, n.2, p. 303-312, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

PAULINO, Joselia Costa Lima. **A RELAÇÃO ENTRE PAIS E ESCOLA: A influência da família no desempenho escolar do aluno**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2020. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17844/1/JCLP23072020.pdf>>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

PRADO, Danda. **O que é família?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

ROTELLA, Márcio Chaves. **A participação da família na vida escolar do aluno: o estudo desta relação em uma escola de caxambu (MG)**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional).

Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal Juiz de Fora, Minas Gerais, 2020.

ROCHA, Andréia Da Silva. **A Relação Família E Escola: Um Estudo De Caso Realizado Em Escola De Ensino Fundamental**. Orientadora: Prof.^a Ms. Iara Lacerda Vidal Vital. Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Universidade Estadual do Ceará, 2018. Disponível em:< FAMILIA.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

RIBEIRO, Laís Souza. **A participação da família na vida escolar dos filhos**. Universidade de Brasília- UnB / Faculdade de Educação- FE. Brasília, 2011. Disponível em: 2011_LaisSouzaRibeiro.pdf . Acesso em: 08 dez. 2021.

SANTOS, Helena Mesquita Burguete. Desafios Para Alfabetizar Em Tempos De Pandemia. **Revista Educação em Foco** – 1. ed. Minas Gerais, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Tatiana Noronha de. **Gestão democrática: participação da família em uma Escola Municipal de Educação Básica no interior do Estado de São Paulo**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional). Programa de Planejamento e Análise de Políticas Públicas - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Franca, 2016.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2022.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Uberlândia, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em:<<file:///C:/Users/User/Downloads/2336-8432-1-PB.pdf>> Acesso em: 19 dez. 2021.

SZYMANSK, Heloisa. A família como um locus educacional: perspectivas para um trabalho psicoeducacional. **Revista Brasileira Estante Pedagógica**. Brasília, v. 81, n. 197, p. 14-25, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1316/1055>.> Acesso em: 29 mar. 2021.

SILVA, Áurea Pereira; et al. **A Influência Da Família No Processo Ensino-Aprendizagem**. Orientadora: Professora Nanci Martins de Paula. Universitário de Brasília – UniCEUB, trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia. Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2005. Disponível em:<<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6622/1/40261573.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SILVA, Luiz Carlos Rodrigues da; COSTA, Maria Erlinda Miranda. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: um caminho a ser trilhado. **Revista internacional de audición y lenguaje, logopedia, apoyo a la integración y multiculturalidad**. Espanha. 2016. v.2, n.3, jul, 2016. Disponível em:<

file:///C:/Users/User/Downloads/Dialnet-AlfabetizacaoELetramentoNosAnosIniciaisDoEnsinoFun-6941078%20(3).pdf>. Acesso em: 9 fev. 2022.

SILVA, Maria Letícia Da; SANTOS, Juliana Soares Dos. Alfabetização de crianças em tempo de pandemia e aulas remotas: o que dizem e fazem os(as) professores (as)? **Anais VII CONEDU** - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67917>>. Acesso em: 9 fev. 2022.

SILVA, Maria Lucia Spadini Da. **Participação da família na vida escolar dos filhos segundo o olhar dos gestores, familiares e educandos: um estudo de caso em uma escola pública da cidade de São Paulo**. 2015. Tese (Doutorado). Doutorado em Educação: Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2015.

SILVA, Cláudio José Antônio. **A participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Médio da escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa**. Dissertação (Mestrado Profissional). 2020. Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal Juiz de Fora, Minas Gerais. 2021.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Revista cadernos de ciências sociais aplicadas**. Bahia, v. 17, n.º. 30, p. 1-9, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127/5030>>. Acesso em: 9 mar. 2022.

SZYMANSK, Heloisa. A família como um locus educacional: perspectivas para um trabalho psicoeducacional. **Revista Brasileira Estante Pedagógica**. Brasília, v. 81, n. 197, p. 14-25, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1316/1055>.> Acesso em: 2 dez. 2021.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WITER, Geraldina Porto (Org.). **Família e aprendizagem**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **Sensibilização para a leitura**. Revista Acta Scientiarum. Maringá, v. 30, n. 1, p. 1-9, 2008.

ANEXOS

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DESTINADO ÀS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS DO SEGUNDO ANO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário para entrevista com familiares ou responsáveis pelas crianças que estão matriculadas na turma de segundo ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa de campo tem fim acadêmico-científico para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso e está sob responsabilidade da acadêmica Gessica Caroline Alberti Dallagnol Bocca. Para dúvidas ou esclarecimento entrar em contato com a responsável pelo fone (54) 997089213.

Nome do/a entrevistado/a:

Responda as seguintes questões:

1. Qual o grau de escolaridade que você pai/mãe ou responsável tem/ ou atingiu?

- Ensino Fundamental incompleto.
- Ensino Fundamental completo.
- Ensino Médio incompleto.
- Ensino Médio completo.
- Ensino Superior incompleto.

() Ensino Superior completo.

2.O que você entende por participação na vida escolar do/a seu/a filho/a?

3.Como foi ajudar em tempos de pandemia, no ensino remoto de seus/as filhos/as? Quais foram as maiores dificuldades e desafios?

4. A escola e professores/as se mostraram presentes nesse ensino remoto? Como isso foi importante para vocês família?

5.Você considera importante a aproximação entre família e escola? Por que?

6.Como família, que contribuições consideram significativas para melhor participação da vida escolar dos/as seus/as filhos/as?

Desde já agradecemos sua colaboração.

Erechim, _____, _____, 2021.

Assinatura do/a entrevistado/a

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO PARA AS FAMÍLIAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS DAS CRIANÇAS

Prezado/a participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa sobre A participação da família durante a pandemia nos processos educacionais das crianças, desenvolvida pela acadêmica Gessica Caroline Alberti Dallagnol Bocca, discente do curso de Graduação em Licenciatura Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim, sob orientação do Prof^a. Me. Sylvania Regina Pellenz Irgang.

O objetivo central do estudo é pesquisar como tem sido a participação da família no processo educacional dos/as seus/as filhos/as durante a pandemia, bem como a importância da interação família e escola.

O convite a sua participação é para auxiliar em uma pesquisa de campo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) abordando a participação da família no aprendizado dos/as filhos/as durante este período de pandemia, contribuindo para a formação de futuros professores e demais interessados.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação ou desista da mesma.

Contudo, ela é muito importante para a execução desta pesquisa que busca compreender a participação da família em um dos períodos mais desafiadores do contexto mundial, durante o período de pandemia, em pleno processo de alfabetização das crianças.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas, a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo/a será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro e de acesso apenas pela pesquisadora e sua orientadora.

A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar a pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista/questionário à pesquisadora do projeto.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos sob responsabilidade da pesquisadora.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.



Assinatura da Pesquisadora Responsável

Contato profissional com a/o pesquisador(a) responsável: Gessica Caroline Alberti Dallagnol Bocca.

Tel: 54 997089213

E-mail: gessicadallagn18@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do(a) participante:

Assinatura:
